

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

JOSÉ FRANCISCO CHICON

MEMORIAL

**ESCRITA DE SI: TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E DOCÊNCIA NO EIXO
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO**

Vitória, fevereiro de 2021.

JOSÉ FRANCISCO CHICON

**ESCRITA DE SI: TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E DOCÊNCIA NO EIXO
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO**

Memorial apresentado à Comissão Especial para avaliação de desempenho, como requisito obrigatório para obtenção de acesso à Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior.

Aprovado em 1º. de fevereiro de 2021.

Comissão Especial (CES):

Profa. Dra. Zenólia Christina Campos Figueiredo
Universidade Federal do Espírito Santo
Presidente

Prof. Dr. Tarcísio Mauro Vago
Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Dra. Enicéia Gonçalves Mendes
Universidade Federal de São Carlos

IDENTIFICAÇÃO DOCENTE

José Francisco Chicon

Servidor: 2208910

Departamento de Ginástica/Centro de Educação Física e Desportos

Matrícula: 80497

Área/Subárea (CNPQ): Ciências da Saúde/Educação Física

Regime de Trabalho: 40 horas/Dedicação Exclusiva

Classe Nível D – Associado IV

Data da última progressão: 11-2-2020

Progressão pretendida: Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior

Conforme Portaria MEC/GAB nº. 982, de 3-10-2013, art. 6º, a documentação comprobatória do memorial ficará sob responsabilidade do docente e poderá ser solicitada a qualquer momento pela Banca Avaliadora da Comissão Especial (CES) e pela CPPD.

SUMÁRIO

PARTE I – MEMORIAL

Introdução	4
1 Experiência formativa e atuação profissional na perspectiva da inclusão.....	5
2 Docência no ensino superior: articulando ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da inclusão	21
2.1 Constituição da docência no ensino superior e início da carreira (1996 a 2005)	23
2.2 Consolidando os processos de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da inclusão (2006 a 2021)	27
2.2.1 Ensino e extensão	29
2.2.2 Pesquisa (produção e socialização do conhecimento).....	36
Palavras finais	42
Referências	43

PARTE II – ANEXO VI DA RESOLUÇÃO Nº. 52/2017

Formação	47
Experiência docente na universidade	48
Prêmios e títulos.....	49
Atividades de orientação	50
Produção intelectual	58
Atividades de pesquisa	65
Atividades de extensão	70
Atividades administrativas e de representação acadêmica.....	75
Participação em entidades científicas	75
Participação em congressos, seminários e eventos científicos	76
Participação em comissões julgadoras.....	79

PARTE I — MEMORIAL

Introdução

Diferenciar o ensino é fazer com que cada aprendiz vivencie, tão frequentemente quanto possível, situações fecundas de aprendizagem (PERRENOUD, 2000).

Se a memória é um vetor constitutivo da identidade do eu, este memorial é produto de um momento de rememoração da carreira universitária, uma reflexão crítica sobre essa trajetória e a tentativa de atribuição de sentido e significado à minha vida profissional. Apesar de ser objeto de análise e avaliação externas, ele é pessoal e intransferível.

De maneira semelhante à comunicação científica, ele é público e será avaliado pelos pares. Sua coerência interna e relevância são, por certo, elementos importantes. Por outro lado, o memorial não se faz à luz de um *corpus* teórico, não se justifica por uma lacuna no conhecimento ou por sua relevância social e científica. Este é um documento que não apresenta análises de dados em diálogo com a literatura. Ele é o documento que diz à comunidade acadêmica a compreensão do próprio autor sobre qual sentido, significado e mérito teve sua carreira em uma universidade pública brasileira.

Se um memorial não é uma autobiografia, procurarei ser tão objetivo quanto possível, evitando casos, descrições e pormenores do que vivi. Como é óbvio, é impossível mensurar exatamente o quanto pessoas, lugares e experiências influenciam nossa vida profissional. Apesar disso, tentei identificar traços, sinais e permanências que ajudaram a moldar minha trajetória profissional.

Organizei este memorial de forma cronológica. Ele está dividido em dois eixos de descrição e análise: a) Experiência formativa e atuação profissional na perspectiva da inclusão; e b) Docência no ensino superior: articulando ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da inclusão. No primeiro eixo, procurei narrar as experiências construídas no processo formativo — iniciado a partir da entrada no Curso de Educação Física (Licenciatura Plena) do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (Cefd/Ufes) — e na atuação profissional em espaços escolar e não escolar guiados na perspectiva da inclusão. No segundo eixo, discorro sobre as experiências desenvolvidas no

exercício da docência no ensino superior, articulando os processos de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da inclusão.

1 Experiência formativa e atuação profissional na perspectiva da inclusão

Na trajetória de um professor, dois saberes se tornam presentes: ler e escrever. A leitura e a escrita possibilitam descortinar conhecimentos, promover aprendizagens e expressar ideias e sentimentos. Por meio da leitura nos deparamos com o universo letrado; enquanto a escrita nos eleva à condição de autores. Essa dupla apropriação faz com que nos sintamos pertencentes a um mundo repleto de sentidos, compartilhando experiências que, quando reveladas, deixam de ser individuais para se transformarem em coletivas. Esse é um encontro que se dá conosco e com o outro. Um encontro nem sempre desprovido de riscos.

Vivemos a sociedade da informação que exige um debruçar sobre competências necessárias para gerir uma infinidade de dados. Vivemos concomitantemente a sociedade do tempo acelerado, das grandes mudanças, do consumo desenfreado e do descarte acentuado. Então, em frente a esse contexto, quando podemos encontrar o tempo para a reflexão e o julgamento crítico? Quando podemos encontrar o tempo da memória? Quando podemos encontrar o tempo para a escrita de si?

As memórias que compõem nossa história podem ser recuperadas, narradas e escritas. Por meio da linguagem, podemos refletir, compreender, reorganizar e ressignificar essas trajetórias de vida-trabalho, nossas e de outros, articulando as memórias individuais e coletivas, dando-lhes um sentido-significado. O ato de escrever, nesse percurso reflexivo, também é um processo árduo. Inscrever-se nas linhas do papel representa um desafio maior ainda; não são muitos os que se arriscam por esses caminhos. Construir sua própria história, refletir por escrito sobre as ações cotidianas, revelar medos, entre tantos outros sentimentos, pode constituir a possibilidade de se assumir a palavra reflexivamente, condição essencial ao exercício docente.

Revisitar trajetórias pessoais e profissionais em um processo autorreflexivo de compreender as próprias escolhas transforma o cotidiano em lócus privilegiado de formação, funcionando como elemento potencializador da história pessoal e coletiva de um *saber-fazer*

docente constituído na esteira da perspectiva da educação inclusiva,¹ um paradigma que se constrói e se fortalece concomitante ao meu processo formativo e de atuação profissional.

Iniciei esta narrativa me remetendo ao período histórico referente ao processo de escolha do Curso de Educação Física como opção na carreira docente. O ano foi 1983, quando concluí meu processo de escolarização no ensino médio, no antigo Liceu, atual Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Liceu Muniz Freire, em Cachoeiro de Itapemirim, cidade onde morei desde os quatro anos de idade com meus familiares.

Nesse momento histórico, preparei-me para prestar o vestibular para o Curso de Licenciatura Plena em Educação Física na Ufes, em Vitória/ES. A escolha do curso foi decorrente de minha relação estreita com os professores de Educação Física das escolas que frequentei e de minha ligação com o esporte, principalmente, o futebol. Na ocasião participava dos campeonatos de várzea que ocorriam na cidade, chegando a fazer parte da equipe de juniores do Estrela do Norte Futebol Clube, único clube de futebol profissional da cidade, experiência marcante em minha vida.

O vestibular era composto por duas etapas — provas teóricas objetivas e redação e provas de aptidão física.² A Educação Física era concebida por um viés prático, em que, para se tornar professor, o postulante à vaga teria que mostrar aptidão física, passando por uma bateria de testes físicos que variava, por exemplo, desde realizar dez abdominais em um minuto a atravessar uma piscina de 25 metros sem encostar o pé no fundo, sendo desclassificado em caso do não cumprimento da tarefa como determinado. Condição que considero absurda e excludente, deixando de fora da possibilidade de exercer essa profissão aqueles considerados inaptos de antemão, nem dando chance de escolha aos indivíduos com alguma deficiência ou obesidade.

Ingressei no Curso de Educação Física no segundo semestre de 1984. O curso, em sua proposta curricular, era predominantemente prático, com oferta de disciplinas como Futebol I, II e III; Ginástica Olímpica I, II, III, IV e V, por exemplo. Alinhava-se à ideia presente nessa exigência do teste de aptidão física de que “saber fazer corresponde a saber ensinar”.

¹ O debate em torno da educação inclusiva se baseia no direito de todas as pessoas — crianças, jovens e adultos — tenham elas deficiência ou não, receber uma educação de qualidade que considere suas características e que satisfaça suas necessidades básicas de aprendizagem. A inclusão, no âmbito da educação, pressupõe a eliminação das barreiras físicas, atitudinais e procedimentais que impedem o acesso ao direito à educação a muitos indivíduos.

² Segundo informa Camões (1988), os testes de aptidão física consistiam em uma bateria de exercícios físicos que serviam como meios para selecionar os candidatos ao Curso de Educação Física que apresentavam maior potencial para a aprendizagem, sucesso acadêmico e boa formação profissional na área. De acordo com Oliveira (1991), esses testes ocorreram desde a abertura da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (Enefd) da Universidade do Brasil, em 1939, até o início dos anos de 1990.

A proposta de ensino para a Educação Física escolar na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental era a abordagem pedagógica da Educação Psicomotora ou Educação pelo Movimento, como era conhecida, tendo como seu maior expoente o francês Jean Le Boulch (1983, 1987a, 1987b, 1988) e o português Vitor da Fonseca (1987, 1988). Para as séries finais do ensino fundamental e do ensino médio, enfatizavam-se as modalidades esportivas (vôlei, basquete, futsal, handebol e atletismo).

Durante o curso, dois docentes se destacavam na orientação dos discentes para o estudo mais aprofundado e iniciação científica, com oferta de textos para leitura e organização de grupos de estudo — o professor Paulo Roberto Gomes de Lima e a professora Teresinha Maria Giacomini. Posso dizer, com toda certeza, que eles foram minha fonte inspiradora para seguir a carreira acadêmica e me tornar, em 1999, docente efetivo na Ufes. A eles meus agradecimentos.

Cabe salientar, ainda, que esses dois docentes ministravam as disciplinas e estudos relacionados com o ensino-aprendizagem dos conteúdos da abordagem psicomotora, que ponho em destaque aqui, pois considero que o meu saber-fazer das práticas de Educação Física para a educação infantil e para o ensino das crianças com deficiência, ou seja, o conhecimento sobre criança, brincadeira e desenvolvimento infantil, teve sua iniciação nesse momento da minha formação.

Importante destacar que não havia na grade curricular do curso nenhuma disciplina voltada para a apresentação e discussão sobre a Educação Física para pessoas com deficiência, mudança que passaria a ocorrer posteriormente, a partir da década de 1990, incentivada pela Resolução nº. 3, de 16 de junho de 1987, que fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos Cursos de Graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena).

Minha iniciação nessa área do conhecimento ocorreu de forma voluntária, pela via da extensão universitária, no projeto “Educação Física para pessoas com deficiência intelectual”, coordenado pela professora Rejane Maria Pimenta (*in memoriam*), em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes-Vitória/ES), em 1986, na então Escola de Educação Especial “Zezé Gabeira”.³

Nessa importante instituição social, comecei a me apropriar das primeiras experiências docentes no atendimento educacional de crianças, adolescentes, jovens e adultos com

³ Nesse momento histórico, o processo de escolarização das pessoas com deficiência ocorria, majoritariamente, por meio das escolas especiais e, de forma ainda incipiente, em classes especiais em escolas regulares. A perspectiva da inclusão estava em vias de construção nos países desenvolvidos.

deficiência intelectual e autismo. Passei a conhecer as singularidades de cada um, interesses, desejos, limitações, potencialidades e sonhos. Aprendi sobre escuta sensível, solidariedade, (com)paixão, sobre o trabalho coletivo-colaborativo em equipe multiprofissional e a trabalhar com diferentes conteúdos/temas da cultura corporal — psicomotricidade, natação, modalidades esportivas, organização de festivais e participação em olimpíadas especiais.

Falo desses vários aspectos do meu processo formativo, porque essa experiência não se limitou ao estágio voluntário de extensão (de março de 1986 a julho de 1987). Em agosto de 1987, ainda estudante, a instituição me contratou para exercer a docência⁴ e permaneci no cargo até dezembro de 1989, quando já me encontrava formado.

Na Apae conheci muitas pessoas especiais, mas duas em particular preciso salientar: o professor de Educação Física Francisco Ruy Girão e a pedagoga Sandra Mara Borsoi. O professor Ruy Girão era o supervisor do estágio de extensão na parceria com a Ufes e, posteriormente, tornei-me seu colega de trabalho e amigo, em uma parceria que se estendeu ao longo dos anos. A ele e à professora Rejane Pimenta devo minha inserção nessa área do conhecimento que definiu os rumos de minha carreira profissional.

A pedagoga Sandra Mara Borsoi exerceu grande influência no meu trabalho e formação, pela parceria, confiança e apoio por meio do planejamento coletivo-colaborativo, viabilizando diversas experiências coletivas entre nós, professores, com os alunos. Além disso, minha relação com ela foi ganhando contornos afetivos mais fortes ao longo do trabalho, nos apaixonamos e ela veio a ser minha companheira.

Nesse mesmo período, ainda como estudante, atuei em outras frentes de trabalho que vale destacar: a) de março de 1986 a dezembro do mesmo ano, trabalhei como professor de Educação Física na Escola de Primeiro Grau Primavera, com as turmas da educação infantil; e b) de novembro de 1986 a agosto de 1987, trabalhei na Academia Corpo e Movimento com a supervisão e orientação do exercício na sala de musculação.

Nessa experiência do processo formativo e atuação profissional, descobri a minha vocação, interesse de trabalho e aprofundamento de estudos. Depois que me formei no segundo semestre de 1988, matriculei-me no Curso de Especialização *Educação Física para Pessoas Portadoras de Deficiência*, ofertado pelo Cefd/Ufes, coordenado pela professora Teresinha Giacomini. Para o momento histórico, o curso era pioneiro nessa área de conhecimento e visionário, no sentido de inaugurar as bases da formação em Educação

⁴ Nessa época, a legislação permitia o exercício da profissão sem ainda ter concluído o ensino superior.

Física para o exercício do trabalho com pessoas que apresentam deficiência no Estado do Espírito Santo.

O curso apresentou uma proposta curricular com fundamentos teórico-práticos importantes na atividade pedagógica com as pessoas com deficiência física, visual, auditiva e intelectual, focalizando o conhecimento em Neuroanatomia e Fundamentos da Educação Especial. Na seleção dos cursistas, além dos professores que atuavam nas escolas, abriram vagas para os profissionais de Educação Física que estavam trabalhando nas instituições de atendimento às pessoas com deficiência, como a Apae, Centro de Reabilitação Física do Espírito Santo (Crefes), Escola Oral e Auditiva e Instituto Braille. Também aceitaram a participação de duas pedagogas da Apae-Vitória e uma psicóloga interessadas em participar. Penso que foi uma decisão acertada, pois essa diversidade de pessoas de instituições diferentes potencializou a troca de experiência entre os cursistas e enriqueceu o debate durante o curso.

Para mim foi uma experiência significativa e inesquecível. O curso foi realizado entre o ano de 1988 e 1990. Como resultado de minha participação, elaborei meu primeiro trabalho científico, a monografia intitulada *A importância do jogo no desempenho motor da criança portadora de deficiência mental*, sob a orientação da professora Dra. Elaine Romero.

Nesse período, trabalhei na Secretaria de Educação de Vitória (de maio de 1989 a dezembro de 1990), exercendo o cargo comissionado de *Chefe do Serviço de Desporto Escolar*, na Divisão de Educação Física e Desportos, responsável pela coordenação da área de Educação Física na rede de ensino e dos Jogos Escolares Municipais de Vitória. Essa também foi uma experiência marcante em minha carreira profissional, pois atuar com a gestão da Educação Física e do desporto requer planejamento coletivo-colaborativo, organização, parcerias, diálogo constante e responsabilidade nas tomadas de decisão. Nesse cargo, juntamente com a equipe de trabalho na gestão e com os professores da escola, penso ter cumprido minha missão com dignidade e aprendido muito com todos eles.

De fevereiro de 1990 a dezembro de 1991, trabalhei na *Escola Brasileira de Educação e Ensino de Primeiro Grau* (escola privada em Vitória/ES), com as séries iniciais e finais do ensino fundamental. Nessa escola iniciei minha experiência na docência com essa faixa etária. Particpei de planejamento coletivo-colaborativo com os outros professores de Educação Física da instituição e organizei os conteúdos/temas na forma dos planos de ensino e planos de aula. Assim, desenvolvi habilidades no manejo com as turmas, tendo o diálogo e a escuta como uma premissa.

Era uma escola administrada pela própria família. A direção reconhecia a importância da Educação Física. Lembro que éramos quatro professores, tendo um colega que ganhava um pouco mais para exercer a função de coordenador de área e cuidar da organização e planejamento das demandas de ensino da Educação Física. Autorizaram a proposta de abrir escolinhas de iniciação esportiva ao futebol, handebol, basquete e voleibol após o último horário de aula, gratuitamente para os alunos, ampliando nossa carga horária. Enfim, trago comigo boas lembranças desse lugar de ensino e de aprendizagem.

Em outubro de 1990, ao passar em concurso público para professores de Educação Física, realizado pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura (Sedu), assumi cadeira na Escola Estadual de Primeiro Grau *Professora Maria José Zouain de Miranda*, no município de Serra/ES, atuando no turno vespertino somente com as séries finais do ensino fundamental. Permaneci nessa escola até abril de 1996 (cinco anos e sete meses). Esse espaço de ensino e de aprendizagem foi uma grande escola para mim.

Diferente da escola privada, nessa instituição de ensino não encontrei estrutura física nem materiais didáticos necessários para o desenvolvimento das aulas de Educação Física. A quadra existente estava precária, com o piso desgastado e caracachento, descoberta, sem marcação e apenas com uma trave velha, colocando em risco a saúde dos alunos. Não havia materiais didáticos, como bola, corda, arco etc. E, pior, os alunos foram expostos a uma prática de Educação Física que os deixava a “mercê de si mesmos”: alguns grupos jogando pelada com a própria bola, outros brincando de elástico ou queimada, outros conversando em pequenos grupos, por exemplo, mas aulas de Educação Física propriamente ditas eles não tinham como eu mesmo pude verificar.

No encontro com esse espaço de trabalho, pude constatar a exclusão de todos os alunos do direito aos conteúdos mínimos das práticas corporais de movimento. Romper com essa tradição, ganhar o respeito e admiração dos alunos era o desafio posto naquele momento. O compromisso com os estudantes e com o processo de ensino e de aprendizagem é premissa incontestável no exercício da docência, pois, como afirma o saudoso Paulo Freire (2000, p. 23) em sua obra *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, “Não há docência sem discência”.

Esses três primeiros meses (outubro, novembro e dezembro de 1990) foram de tomada de consciência das condições de possibilidades, limites e desafios. Por meio do diálogo e escuta com os alunos, direção e docentes da escola, fomos preparando a base para, no ano seguinte, termos melhores condições de trabalho. Para os alunos propusemos aulas

relacionadas com o tema jogos e brincadeiras tradicionais, trazendo atividades diversificadas com o uso de corda individual e coletiva doadas pelo pai de um aluno, brincadeiras de queimada com variações, piques e outras.

Inicialmente, foi muito difícil me aceitarem como autoridade de ensino pelas razões já expostas. Muitos não queriam participar das aulas planejadas e direcionadas. Estavam habituados, na aula de Educação Física, a fazer o que bem entendiam. Tivemos muito enfrentamento, até que entendessem a nossa proposta de ensino e se engajassem de forma efetiva, participativa e colaborativa nas aulas (o que foi conseguido a partir do primeiro bimestre de 1991). Com a direção da escola, preparamos uma lista de materiais para solicitar à Secretaria de Educação e também reivindicamos a reforma da quadra.

No ano seguinte, conseguimos, com recursos próprios da escola, adquirir objetos mais baratos, como cordas, arcos, bola de dente de leite, uma rede e uma bola de vôlei. Somente no ano de 1992, recebemos os materiais solicitados ao governo. A quadra de esportes, até o tempo em que estive nessa escola (1996), não foi reformada. Usávamos, majoritariamente, o pátio calçado ao lado das salas e do fundo da escola para ministrar as aulas. Trabalhamos mantendo a proposta do tema jogos tradicionais, vôlei e teatro com encenações sobre situações que exigiam primeiros socorros e atletismo.

Em uma das turmas da 5ª série, havia um aluno com deficiência física, que usava muletas para ficar de pé e se deslocar. Essa condição nunca foi um problema para mim como docente, pois eu já estava constituído por uma atitude de respeito e acolhimento à diversidade/diferença. Esse aluno participava das aulas junto com os colegas que também colaboravam com ele. Assim, gradativamente, mesmo com essas condições adversas, fomos dando esperança a esses alunos e construindo juntos, em colaboração, a Educação Física que eles merecem e a que têm direito. Como afirma Skliar (2003), inclusão tem a ver com o espaço e tempo que pensamos para o outro.

Um outro trabalho, realizado no período de 1990 a 1998, que não posso deixar de mencionar, não está registrado em documentos oficiais. Foi uma verdadeira escola para mim no conhecimento sobre as pessoas com deficiência e seus familiares, o trabalho interdisciplinar e a organização de estratégias de ensino. Trata-se da minha prestação de serviço particular a duas famílias, no acompanhamento educacional de duas crianças do sexo masculino, com idade de nove anos, uma com diagnóstico de deficiência intelectual/autismo leve e outra com autismo. Esse atendimento ocorria duas vezes por semana, com duração de 1h30min, em uma escola estadual do município de Vitória/ES. Minha atuação consistia em

colaborar com o trabalho de uma educadora aposentada da rede estadual de ensino que foi contratada por essas duas famílias e outras três que também tinham filhos com diagnóstico de deficiência intelectual e autismo em grau leve. A missão era alfabetizar esses cinco alunos.

Para tanto, os cinco familiares conseguiram, na Secretaria Estadual de Educação (Sedu), autorização para usar uma sala de aula pequena em uma das escolas da rede de ensino, em Vitória. Essa era uma classe especial cedida aos familiares, mas não mantinha qualquer vínculo administrativo e pedagógico com a escola e nem com a Sedu. Nesse espaço, a professora, com uso de seus próprios recursos didáticos, desenvolveu seu trabalho atendendo às crianças no turno vespertino, com quatro horas por dia, durante os cinco dias da semana, trabalhando com várias metodologias de ensino, inclusive a educação psicomotora (LE BOULCH, 1983).

Como sabemos, na década de 1990, as pessoas com deficiência tinham seu processo de escolarização majoritariamente realizado nas Escolas Especiais e, ainda, com pouca incidência em classes especiais em escolas regulares. Como seus filhos não estavam conseguindo se alfabetizar pelos caminhos existentes, os cinco familiares se uniram para viabilizar essa proposta de ensino.

Depois de trabalhar dois anos com os cinco alunos (1988 e 1989), a educadora avaliou que três deles tinham avançado bastante no processo de aquisição de leitura e escrita. Dois apresentavam mais dificuldade, principalmente em relação ao desenvolvimento dos aspectos psicomotores de coordenação fina, equilíbrio, esquema corporal, noção de espaço e tempo. Assim, no ano de 1990, solicitou a esses dois familiares a contratação de um professor de Educação Física, com conhecimento na abordagem psicomotora, para trabalhar com as duas crianças o desenvolvimento dessas habilidades, com o tempo de uma hora e meia, duas vezes por semana, no pátio da escola. Isso daria a ela condição de investir mais nos processos de alfabetização com eles e ganhar tempo na mediação das atividades com os outros três alunos.

No trabalho interdisciplinar com essa comprometida alfabetizadora, Carmen Soresini Ramalho (*in memoriam*), e por meio da organização de um sistema de avaliação psicomotora e de planos de ensino individualizados (PEIs),⁵ durante três anos, tive a oportunidade de atender a esses alunos na escola e observá-los em seu processo de desenvolvimento. Eles obtiveram maior domínio sobre o comportamento e o movimento, ganhando equilíbrio estático e dinâmico, aprimorando seus movimentos de coordenação fina e grossa,

⁵ De acordo com Rodrigues (1991, p. 78), o PEI é definido “[...] como o conjunto de estratégias de ensino que visa [a adequar] o processo de ensino aprendizagem a cada estudante de modo a proporcionar uma compatibilidade face às suas necessidades, interesses e principalmente características individuais”.

sincronizando melhor seus movimentos em relação ao espaço e ao tempo e aprendendo a ler, contar e escrever. Isso mesmo, tive a honra de participar desse processo de ensino e de aprendizagem no acompanhamento individualizado desses alunos e presenciar a aquisição de leitura e escrita desses cinco estudantes. Confesso que aprendi muito (com)vivendo com a professora Carmem Ramalho, com esses alunos fantásticos e seus familiares.

Minha experiência em reconhecer na Educação Física um potencial para promover qualidade de vida e novos aprendizados para Gabriel Teixeira (aluno com diagnóstico de autismo) e André Berger (aluno com diagnóstico de deficiência intelectual/autismo leve) se estendeu por mais seis anos. Em 1993, propus a essas duas mães dedicadas, Rita Teixeira e Erica Schurmann, a continuidade do trabalho com seus filhos, no desenvolvimento da ginástica de solo (rolamentos, peixinho, estrela, parada de dois e parada de três), mantendo essas práticas duas vezes por semana, com duração de uma hora. Essa proposta foi realizada na garagem do edifício onde Gabriel morava, entre os carros estacionados, com uso de um colchão de espuma. Os alunos aprenderam todos os fundamentos indicados e demonstraram para os familiares em uma exibição no final do ano.

Na sequência, para o ano seguinte, 1994, sugerimos o ensino do futebol (fundamentos de tocar, chutar, domínio de bola, cabeceio, defender, atacar). Em 1995, trabalhamos o basquetebol. Essas duas atividades foram realizadas em uma praça pública de Vitória, que tinha uma quadra poliesportiva de futebol e basquete. Para o ano de 1996, propusemos o ensino da natação, o aprendizado dos estilos crawl e costa. O trabalho foi realizado em uma piscina coberta e aquecida em uma escolinha de natação no bairro em que a família de Gabriel morava. Em 1997, continuamos com a prática da natação na piscina do condomínio do prédio onde Gabriel residia. Finalmente, no ano de 1998, desenvolvemos a prática do ciclismo. Ensinar Gabriel Teixeira a andar de bicicleta foi uma experiência fascinante.

Na verdade, essa vasta experiência no trato dos conteúdos/temas de ensino da Educação Física com esses dois alunos me autoriza a afirmar, com toda a certeza, que as crianças aprendem e aprendem melhor brincando, em um ambiente acolhedor, de respeito às singularidades e de crença e investimento no potencial humano. Nesse processo, na relação com essas pessoas maravilhosas, ao mesmo tempo em que ensino, aprendo, vou me constituindo professor e definindo cada vez mais minha área de estudo e pesquisa.

Assim, com muita convicção, no período de 1992 a 1995, fiz o Mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Ufes, na área de concentração Desenvolvimento Humano e Processos Educacionais, linha de pesquisa em

Educação Especial, sob orientação da emérita professora Dra. Denise de Meyrelles Jesus, pioneira no desenvolvimento da área de Educação Especial no Estado do Espírito Santo, a quem tenho muita admiração e apreço.

No curso realizei a pesquisa intitulada *Uma prática psicopedagógica integrada com um grupo de crianças portadoras de necessidades educacionais especiais: uma abordagem psicomotora*, que teve como objetivo geral descrever e analisar uma intervenção psicopedagógica em seis crianças com necessidades educacionais especiais, desenvolvida fora do contexto escolar formal, orientada nos pressupostos teóricos da Educação Psicomotora e pela ação conjunta de uma equipe multidisciplinar (professora de Educação Especial, pedagoga, psicóloga, pediatra e estagiários dos Cursos de Pedagogia, Educação Física e Psicologia).

Na ocasião, a professora Dra. Denise Meyrelles havia realizado uma pesquisa diagnóstica sobre a realidade da Educação Especial no Estado do Espírito Santo e constatou a inexistência de uma política de atendimento aos alunos com deficiência, não respondendo quantitativa nem qualitativamente aos anseios dessa população.

Em frente a essa situação-problema, interessou-me colocar em prática uma forma de intervenção pedagógica que pudesse servir de base ao trabalho educacional com esse público, contribuindo para subsidiar o Estado em sua política de Educação Especial que, naquele momento histórico, já ganhava contornos direcionados à perspectiva da inclusão.

Nessa direção, podem ser citadas: a Constituição Federal (1988), art. 208, III, ao proclamar que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; a Lei nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre as pessoas com deficiência e sua integração social, em seu art. 2º., I, F, definindo pela matrícula compulsória em cursos regulares de estabelecimentos públicos e particulares de pessoas com deficiência capazes de se integrar no sistema regular de ensino; a Conferência Mundial sobre Educação para Todos (1990), na qual as Nações Unidas garantiam a democratização da educação, independentemente das diferenças particulares dos alunos; a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, que aprovou a *Declaração de Salamanca* (1994), documento que expõe princípios, políticas e prática das necessidades educacionais especiais e uma linha de ação, firmando a urgência de ações que transformem em realidade uma educação para todos, analisando as mudanças fundamentais de políticas necessárias para favorecer o enfoque da educação inclusiva, capacitando realmente as escolas

para atender a todos os alunos, sobretudo os que apresentam deficiência; a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Esta última, a Lei nº. 9.394, em seu Capítulo V, da Educação Especial, no art. 58, concebe a Educação Especial como a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. No art. 59, prescreve que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I: Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

[...]

III: Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores de ensino regular capacitados para a integração desses educandos na classe comum (BRASIL, 1996, p. 24).

O trabalho foi um testemunho autêntico de que atender a crianças com necessidades educacionais especiais requer entendê-la, e também a ação educativa, como globalidade e o diálogo corporal como elemento básico da comunicação ser-mundo.

Esse estudo sobre Educação Especial teve o mérito de contribuir também para dar origem, no Centro de Educação da Ufes, ao promissor e reconhecido Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial, fundado pela professora Dra. Denise Meyrelles e colaboradores, agregando vários docentes na missão de articular ensino, pesquisa e extensão na formação inicial e continuada de professores na perspectiva da inclusão.

Portanto, não há como negar a importância desse estudo para minha formação pessoal e profissional, para os alunos, familiares, docentes, acadêmicos envolvidos e também para o desenvolvimento da área de Educação Especial e Educação Física Adaptada em nosso Estado e país.

Minha dissertação foi organizada na forma de livro, publicada e socializada em 1999,⁶ deixando pistas relevantes de que as mudanças começariam a ocorrer quando as pessoas deixassem de conceber o problema por uma abordagem médica e passassem a fazer a leitura da situação pelo “enfoque ecológico”, que vê a criança com deficiência em interações complexas com as forças ambientais. Essa nova perspectiva desloca o lócus da deficiência da pessoa para todo o contexto sociopolítico-econômico-educativo e cultural em que ela está inserida. Sob o aspecto educacional, essa mudança de enfoque tem importante significado no desenvolvimento sociocultural do aluno (CARVALHO, 1993).

⁶ CHICON, José Francisco. **Prática psicopedagógica em crianças com necessidades educativas especiais: abordagem psicomotora**. Vitória, ES: Centro de Educação Física e Desportos/Ufes, 1999.

No período de novembro de 1994 a março de 1999 (4 anos e 5 meses), ingressei, por meio de concurso público realizado pela Secretaria Estadual de Saúde, na área de Educação Física, no Centro de Reabilitação Física do Espírito Santo (Crefes), localizado no bairro Praia da Costa, município de Vila Velha. Nessa instituição, tive a oportunidade de trabalhar na equipe multiprofissional (fisiatra, psicólogo, assistente social, fisioterapeuta, professor de Educação Física, terapeuta ocupacional) no atendimento às crianças com deficiência física (até 11 anos de idade), estabelecendo vínculo de amizade e troca de experiências importantes para minha formação.

A área de Educação Física contava com mais dois professores que atuavam com os adolescentes, jovens e adultos com deficiência física: o professor Martoni Moreira Sampaio, que desenvolvia o trabalho de reabilitação por meio do basquetebol em cadeira de rodas, e o professor Francisco Ruy Girão, que dirigia sua intervenção por meio da natação terapêutica. Esses dois docentes ficaram conhecidos nacionalmente pelo trabalho realizado em suas especialidades e muito me ensinaram nesse campo do conhecimento.

O trabalho de mediação com as crianças era pautado na ludicidade, no diálogo, no respeito às suas singularidades, na constituição de vínculos e na colaboração, tendo por base teórico-prática a abordagem psicomotora. O olhar de uma equipe multiprofissional sobre a criança nos possibilitava percebê-la em sua totalidade, definindo com muito mais propriedade as ações terapêuticas necessárias ao seu desenvolvimento.

Nesse espaço de atenção e cuidado em saúde para as pessoas com deficiência física, aprendi que cada criança é única, e elas nos dirão, no decorrer do processo de intervenção, do que são capazes. A nós, educadores, profissionais de saúde, familiares, cabe acreditar em seu potencial e investir nossos esforços para mudar as circunstâncias e criar condições ideais para promover o seu desenvolvimento.

Ainda nesse período (setembro de 1996 a julho de 1998), prestei concurso para professor substituto no Centro de Educação Física e Desportos da Ufes, assumindo meu primeiro trabalho no ensino superior e, posteriormente, em março de 1999, ingressei, também por meio de concurso público, como professor efetivo. Mas essa história não será narrada neste momento, pois será relatada mais adiante.

No período de 2002 a 2005, ingressei no Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de São Paulo (USP), na linha de pesquisa em Educação Especial, sob a orientação da professora Dra. Roseli

Cecília Rocha de Carvalho Baumel, referência nacional nos estudos sobre a educação inclusiva.

No curso, realizei a pesquisa intitulada *Inclusão na Educação Física Escolar: construindo caminhos*, que teve como objetivo geral investigar a prática pedagógica desenvolvida pelos professores de Educação Física na inclusão de crianças com deficiência nas aulas. O estudo foi desenvolvido em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Vitória/ES, no período de fevereiro a agosto de 2003 (durante um semestre letivo), envolvendo uma professora de Educação Física que trabalhava com as turmas do 1º ao 5º ano,⁷ um professor de Educação Física que ministrava aulas para as turmas de 6º ao 9º ano e os alunos do 4º e 6º ano, tendo, respectivamente, um aluno com síndrome de Down e uma aluna com deficiência visual inseridos na turma.

A política de uma educação para todos vem situar um novo momento histórico social. Essa nova tendência inclusiva tem gerado divergências, limitações, possibilidades e novas formas de analisar e intervir no meio socioeducacional. A proposta em questão nos propicia mergulhar nas concepções, na ordem e desordem social e, principalmente, na organização e reorganização política dos direitos humanos. Assim, refletir sobre a escola inclusiva é repensar as questões relacionadas com os profissionais do meio escolar.

Como professores, precisamos reconhecer que a terminologia escola inclusiva envolve questões referentes às relações estruturais e organizacionais das diversas esferas da sociedade, tanto macro como microcontextuais, como políticas educacionais, interações entre os indivíduos e, ainda, o enfrentamento das dimensões históricas subjacentes ao momento vivido.

Para entender o significado de uma escola para todos, é preciso ter em consideração as condições construídas sócio-historicamente de uma sociedade que possui característica excludente e separatista, marcada pela busca da eficiência e pela competição que estigmatiza e segrega, portanto, que necessita ser transformada. Considerar as diferenças é imergir nos aspectos inerentes às relações humanas, é respeitar, aceitar e valorizar as limitações de cada um, tendo como indicativo a alteridade, pressuposto tanto teórico quanto metodológico da ação docente.

⁷ Essa terminologia passou a ser utilizada a partir da Lei nº. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre a duração de nove anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade. Dessa forma, para garantir a atualidade do texto, substituímos a terminologia 1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série, correspondente ao período estudado (2003), pela terminologia atual — 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano.

É necessário, então, reconhecer as diferenças, identificar que o movimento no espaço-tempo não é igual para todos, que todos têm direitos iguais e, ainda, compreender que devemos abandonar rótulos, classificações, conceitos e preconceitos que acabam sendo instalados e/ou formulados no coletivo social. Isso nos leva a refletir sobre o alicerce desse novo movimento socioeducacional que se institui, a inclusão, no qual o professor de Educação Física está inserido.

A prática da inclusão social repousa em princípios até então considerados incomuns, como: aceitação das diferenças, valorização de cada pessoa, convivência dentro da diversidade humana e aprendizagem por meio da cooperação.

Posto isso, gostaria de focar que esse estudo de doutorado foi ao encontro desses princípios do movimento de inclusão, quando propôs realizar uma intervenção pedagógica com professores de Educação Física e seus alunos, com e sem deficiência, em um mesmo ambiente de interação — a classe/quadra regular. Na ocasião, era urgente buscar e analisar novas “pedagogias de ensino” para o atendimento educacional dos alunos com deficiência.

Aqui gostaria de deixar registrado meus agradecimentos aos profissionais e alunos da escola investigada. Particularmente, aos professores de Educação Física Dionésio Anito Teixeira Heringer e Dulce Rocha todo meu carinho e admiração pelas pessoas e profissionais que são.

Cabe destacar, no período anterior à realização desse estudo de doutorado, a promulgação do Decreto nº. 3. 298, de 20 de dezembro de 1999, Estatuto das Pessoas com Deficiência, que regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a política nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências; e a Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Além desses dois importantes documentos legislativos para a política de inclusão, citamos o Parecer nº 17, de 3 de julho de 2001^a, e a Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001^b, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Ainda na esteira dos marcos político-legais da Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, posteriormente à pesquisa efetivada no doutorado até o momento em que realizei o estudo de pós-doutorado, em 2012, três outros documentos importantes foram publicados: a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008); o Decreto-Lei nº. 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a

Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências; e a Lei nº. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e avança em relação à ideia de equidade formal, ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A partir dos referenciais para a construção de sistemas educacionais inclusivos, a organização de escolas e classes especiais passa a ser repensada, implicando uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas e a formação continuada de professores ganhe evidência nessa política.

Nessa conjuntura, caminhando na direção de contribuir para a política de formação continuada de professores de Educação Física na perspectiva da inclusão, no período de agosto de 2011 a março de 2013, realizei meu estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), sob orientação do renomado professor Dr. Gilmar de Carvalho Cruz.

No estágio, a minha pesquisa, intitulada *Formação continuada, educação física e inclusão: (re)significando a prática docente*, teve por objetivo compreender as implicações de uma ação de formação continuada na prática pedagógica dos professores de Educação Física no processo de inclusão. Para formar o grupo de professores participantes do estudo, foi organizado o curso de extensão *Formação continuada de professores de educação física para a educação inclusiva*, com o objetivo de originar um grupo de estudo que denominamos Grupo Operativo de Formação (GOF). A ação de formação continuada foi desenvolvida no Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa/Cefd/Ufes), com a participação de oito professores dessa disciplina, no período de agosto a dezembro de 2011, em um encontro presencial semanal, todas as terças-feiras, com três horas de duração (das 18h30min às

21h30min), acrescido de mais 3h não presenciais para estudo (leitura de textos indicados, elaboração de planos etc.), totalizando 15 encontros, com uma carga horária final de 90h.

Os professores, ao expressarem a percepção sobre o processo de formação experimentado no GOF, registraram considerações significativas que sustentaram mudanças incrementais em sua atividade docente e transformação na concepção e atitude em relação às práticas de inclusão, demonstrando mais claramente as implicações da ação de formação para suas vidas. Os resultados evidenciaram, por um lado, a dificuldade revelada por alguns professores de Educação Física em compreender o que é a inclusão de alunos com deficiência nas aulas, como realizar a intervenção e como organizar ambientes de aprendizagem em que todos os alunos possam aprender no mesmo espaço-tempo. Por outro lado, destacou-se a importância desse tipo de ação de formação em que, na companhia de seus colegas de trabalho, na troca de experiência, na prática reflexiva, a partir de sua realidade nua e crua, o professor encontra respostas às suas reais necessidades.

Antes de finalizar esta etapa e entrar na segunda parte do memorial, é importante salientar a minha necessidade pessoal e profissional de aprofundar a leitura de mundo e de sociedade, de conhecer as grandes teorias que marcaram a experiência humana ao longo da história e usá-las para melhor exercer a docência. Com essa motivação, ingressei com o pedido de Novo Curso Superior na Ufes e, no período de 2011 a 2017, concluí a graduação em Filosofia (Licenciatura), apresentando o Trabalho de Conclusão de Curso *Formação e semiformação cultural em Adorno: primeiras aproximações*, com orientação do professor Dr. Sérgio Schweder.

Esses dois últimos estudos alargaram minhas possibilidades de pensar e agir no campo da formação inicial e continuada de professores de Educação Física na perspectiva da inclusão. Somados a outros trabalhos já realizados e apresentados, trouxeram-me empoderamento para o desenvolvimento de minhas funções docentes na universidade, potencializando minhas ações em relação à missão primeira de todas as universidades públicas no Brasil: promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Assunto das narrativas de formação que serão contadas a seguir.

2 Docência no ensino superior: articulando ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da inclusão

Como expressei no eixo anterior, meus processos formativos e atuação profissional caminham juntos com o movimento de inclusão das pessoas com deficiência na sociedade. Acompanho esses processos em seus desdobramentos desde seus primórdios na década de 1990, participando ativamente de sua construção e evolução.

Alguns de seus pressupostos descritos na Declaração de Salamanca (1994) tornaram-se minha bandeira de luta no desenvolvimento do trabalho docente no ensino superior na formação inicial e continuada de professores, na produção e socialização de conhecimento e na oferta de serviço de extensão às comunidades. São destaques:

- a) a urgência de ações que transformem em realidade uma educação capaz de reconhecer as diferenças, promover a aprendizagem e atender às necessidades de cada criança individualmente;
- b) a defesa da concepção de que **toda criança tem direito à educação** e ao acesso aos conhecimentos e que as escolas devem acolher todas elas, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sensoriais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras;
- c) o entendimento de que as escolas têm de encontrar a maneira de educar com êxito todas as crianças, inclusive as com deficiências graves;
- d) a ênfase de que existe a imperiosa **necessidade de mudança** da perspectiva social centrada na incapacidade da criança para a perspectiva pautada em seu potencial;
- e) o princípio fundamental que rege as escolas inclusivas é o de que **todas as crianças, sempre que possível, devem aprender juntas**, independentemente de suas dificuldades e diferenças;
- f) o entendimento de que a **criação de escolas inclusivas** requer a formulação de políticas claras e decisivas de inclusão e um adequado financiamento, criação de programas educativos, programas de orientação e formação profissionais e os necessários serviços de apoio;
- g) A necessidade de que haja **mudanças na escolarização**, tais como: programa de estudos, construções, organização de escola, pedagogia, avaliação, ética escolar, atividades extraescolares, adaptação em mobiliário etc.;
- h) o processo de ensino e de aprendizagem deve ser relacionado com a própria experiência dos alunos e com seus interesses concretos;

- i) os estabelecimentos escolares devem criar **procedimentos de gestão** mais flexíveis, remanejar os recursos pedagógicos, diversificar as opções educativas, facilitar a mútua ajuda entre crianças, ajudar alunos que experimentem dificuldades e estabelecer relações com os pais e a comunidade;
- j) o entendimento de que uma **boa gestão escolar depende** da participação ativa e criativa dos professores e do pessoal, da colaboração e do trabalho em equipe para atender às necessidades dos alunos;
- k) a defesa incondicional de que a formação **adequada de todos os profissionais** da educação é um dos fatores-chave para propiciar mudanças às escolas inclusivas;
- l) o reconhecimento de que a **formação em serviço** é um componente fundamental para a preparação de professores em seu ambiente de trabalho.

Por essa razão, defendo que, no processo de inclusão escolar, é fundamental tomar em consideração o que preconiza o Parecer nº 17/2001, que fundamenta a Resolução nº 2/2001, que institui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica:

[A inclusão escolar] em vez de focalizar a deficiência da pessoa, enfatiza o ensino e a escola, bem como as formas e condições de aprendizagem; em vez de procurar, no aluno, a origem de um problema, define-se pelo tipo de resposta educativa e de recursos e apoios que a escola deve proporcionar-lhe para que obtenha sucesso escolar; por fim, em vez de pressupor que o aluno deva ajustar-se a padrões de 'normalidade' para aprender, **aponta para a escola o desafio de ajustar-se para atender à diversidade de seus alunos** (PARECER nº. 17, 2001, p. 13, grifo nosso).

Trago esses fundamentos do movimento de inclusão nesta introdução para afirmar que meu compromisso com a prática educativa inclusiva perpassa toda a minha trajetória formativa e de atuação profissional, definindo minhas escolhas e carreira no magistério superior, como veremos na sequência.

Nesse eixo das narrativas de formação, pretendo organizar a apresentação de minhas ações no ensino superior divididas em dois momentos marcantes: 2.1 constituição da docência no ensino superior e início da carreira (setembro de 1996 a 2005); e 2.2 consolidação dos processos de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da inclusão (2006 a 2021).

2.1 Constituição da docência no ensino superior e início da carreira (1996 a 2005)

Ingressei no ensino superior como professor substituto (setembro de 1996 a julho de 1998) na vaga do ilustre professor Dr. Sidney de Carvalho Rosadas, que se encontrava em licença qualificação para o Doutorado. O professor Sidney era uma referência nacional nos estudos de Educação Física Adaptada e ministrava essa disciplina. Fundou o Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa) e coordenava o projeto de extensão *Prática pedagógica de educação física adaptada para pessoas com deficiência*. Para mim foi uma honra poder estar em seu lugar, mesmo provisoriamente.

Nesse momento, eu trabalhava em outros dois empregos, estava inseguro e assustado com as demandas de meu novo cargo. A mim foram designadas três disciplinas de 60 horas: Educação Física Adaptada, Educação Física Adaptada II e Seminário de Monografia. Dar aulas no ensino superior era o que desejava, mas enfrentar essa realidade me apavorava. Era uma grande responsabilidade. Para reduzir essa ansiedade, eu me esforçava para organizar o plano de ensino e me apropriar dos conteúdos, com leitura de textos, conversa com outros docentes, organização de slides e propostas de situações de aulas práticas, nas quais eu apresentava mais experiência. O encontro com as turmas assustou-me, inicialmente, mas, com o diálogo, foi ganhando a dimensão da parceria e da colaboração.

Trabalhar com a proposta pedagógica dessas três disciplinas inicialmente foi bastante desafiador. No caso da Educação Física Adaptada, sua ementa e os conteúdos estavam voltados para o conhecimento relativo à história das pessoas com deficiência, tipologias e etiologias das deficiências, o esporte adaptado e metodologias de ensino, aspectos do saber-fazer que eu tinha experiência acumulada pela atuação profissional na Apae-Vitória e no Centro de Reabilitação Física (Crefes) em Vila Velha, inclusive no campo do esporte adaptado.

No caso da disciplina Educação Física Adaptada II, sua ementa exigia conhecimentos no trato da atividade motora adaptada com outros grupos especiais, como a gestante, a pessoa da terceira idade, pessoas com problemas posturais (escoliose...), dos quais pouco conhecia, requerendo de mim um esforço maior de pesquisa e leitura, busca de parceria com profissionais no campo para palestras e práticas corporais, mobilizando o interesse dos acadêmicos e potencializando o processo de ensino e de aprendizagem. Por último, não menos tranquila, tinha a disciplina Seminário de Monografia, na qual a proposta pedagógica era a orientação dos acadêmicos para elaboração de seus projetos de pesquisa para finalização do curso.

Cabe salientar a importância da inserção de disciplinas que tratam da discussão da Educação Especial e da inclusão das pessoas com deficiência na proposta curricular dos Cursos de Licenciatura em todo o Brasil, a partir da década de 1990, por determinação das Diretrizes Curriculares para formação de professores. Nesse sentido, é notória a relevância dessas disciplinas de Educação Física Adaptada na Proposta Curricular do Curso (PPC) para a formação inicial e continuada de professores no cenário nacional brasileiro, para o Estado do Espírito Santo, em particular, e para a Ufes. A mesma importância era dada em relação aos projetos de pesquisa e extensão para a produção e socialização do conhecimento e oferta de serviços à comunidade, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência e de seus familiares.

Os dois primeiros semestres foram muito duros e exigiram de mim um esforço enorme para tornar essas disciplinas, no mínimo, interessantes e enriquecedoras para os estudantes. Nos semestres subsequentes, a segurança, o domínio dos conteúdos e do processo de ensino e de aprendizagem foram se afirmando gradativamente e nessa relação fui me constituindo professor do magistério superior.

Em março de 1999, iniciei meu exercício na Ufes como professor efetivo. Nessa nova condição e com dedicação exclusiva, assumo as disciplinas relacionadas com a área de Educação Física adaptada no Campus de São Mateus e disciplinas referentes aos estudos da área da aprendizagem e desenvolvimento humano no Campus de Goiabeiras, em Vitória (Educação Física, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Fundamentos do Movimento e Desenvolvimento Motor).

Nesse momento passávamos pelo segundo governo Fernando Henrique Cardoso e sua política de corte de recursos fazia das condições de trabalho na Ufes algo lamentável. A diminuição nas verbas de custeio e capital empreendida, especialmente na administração de Paulo Renato no Ministério da Educação, fazia-se sentir no campus. Além disso, as vagas surgidas não eram repostas fazendo com que, no caso do Cefd, o pequeno quantitativo de professores efetivos sustentasse dois cursos de licenciatura, um em Vitória e outro em São Mateus, a cerca de 200km de distância, auxiliados por um conjunto de professores substitutos.

As condições de trabalho em São Mateus estavam longe do ideal. Eu pegava um ônibus cedo em Vitória para chegar em São Mateus quase na hora do almoço. Depois, quatro horas de aula à tarde e mais quatro horas de aula à noite, retornando para Vitória no outro dia, bem cansado. Apesar dessa condição, o interesse, respeito e valorização de nós, professores, pelos estudantes de lá eram recompensadores.

Sempre me interessei por estudar, conhecer e atuar com grupos infantis. Estudar as teorias do desenvolvimento e formação humana, do jogo e brincadeiras infantis e o saber-fazer das práticas pedagógicas inclusivas. Assim, ao assumir essas disciplinas citadas em parágrafos anteriores, coloco-me em uma trajetória ascendente em fazer essa articulação no ensino, pesquisa e extensão.

Nessa direção, com a intenção firme de me aventurar na área da pesquisa e extensão, faço dois movimentos importantes. O primeiro foi me tornar membro do Laboratório de Estudos em Educação Física (LeseF), juntando-me a colegas dos quais guardo grande estima e admiração, os/as professores/as Dra. Fernanda Simone Lopes de Paiva, Ms. Francisco Eduardo Caparróz, Dra. Sandra Soares Della Fonte e Dr. Valter Bracht.

O LeseF era um dos quatro laboratórios existentes no Cefd nesse período, além do Laefa, do Práxis e do Laboratório de Fisiologia do Exercício (Lafex), muito diferente das condições atuais, que conta com vários. Na ocasião, o professor Dr. Sidney Rosadas, que coordenava o Laefa, atuava na dimensão do ensino e da extensão, o que me levou a optar pelo LeseF, pela tradição de seus professores membros no desenvolvimento de pesquisa e socialização do conhecimento.

O segundo passo foi me aproximar das coordenadoras do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial do Centro de Educação (Neesp/CE), do qual contribuí para sua fundação por ocasião do Curso de Mestrado, e firmo parceria e colaboração para o desenvolvimento de uma pesquisa e um projeto de extensão nesse espaço.

Assim, a professora Dra. Sonia Lopes Vitor, a professora Dra. Ivone Martins de Oliveira e eu aprovamos, no Centro de Educação, o projeto de extensão *Brinquedoteca: um mergulho no brincar* (coordenado pela professora Dra. Sonia — 2000 a 2008) e organizamos, no espaço do Neesp, a primeira brinquedoteca universitária da Ufes para fins de ensino, pesquisa e extensão, agregando aos Cursos de Pedagogia e Educação Física um espaço de intervenção pedagógica em crianças com e sem deficiência, fortalecendo a formação inicial e continuada de professores nessa área de conhecimento.

Nesse espaço de construção de conhecimento, organizo meu primeiro projeto de extensão no Cefd, denominado *Educação física aplicada em crianças com necessidades educativas especiais* (2000 a 2008), e realizo a pesquisa intitulada *Jogo, mediação pedagógica e inclusão*, com quatorze crianças, de ambos os sexos — onze com desenvolvimento típico, oriundas de um orfanato, e três com síndrome de Down, provenientes da comunidade, na faixa etária entre quatro e sete anos. Posteriormente, o relatório da

pesquisa foi organizado na forma de livro e publicado, em 2004, pela Editora da Ufes, com o título *Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a práxis pedagógica*.⁸ Esse estudo foi utilizado como um projeto piloto para a pesquisa realizada no Curso de Doutorado, em 2002, já mencionado, e um dos meus principais livros publicados.

O livro foi utilizado como referência obrigatória para os acadêmicos do Curso de Educação Física e Pedagogia que ingressavam no Neesp como discentes de disciplinas que tinham parte de seus conteúdos vinculados ao atendimento das crianças no projeto, bolsistas e voluntários de extensão. Posteriormente, em 2009, quando aprovo o projeto de extensão *Brinquedoteca: aprender brincando*, também.

Além desse livro, organizei e publiquei, em 2004, a obra *Educação especial: fundamentos para a prática pedagógica*,⁹ na forma de coletânea de textos, com sete capítulos, todos de minha autoria e coautoria, dois deles resultado de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), outros relacionados com o relatório da dissertação de mestrado e estudos na área. Esse livro foi organizado para servir de base aos estudantes na realização da disciplina Educação Física Adaptada e para formação continuada de professores nas escolas. Teve boa aceitação e relevância.

Na dinâmica de meus processos formativos, compromisso político com a educação inclusiva e de socialização do conhecimento, passo a me engajar e participar, em nível nacional e local, de diferentes agremiações científicas. Em âmbito nacional, destaco minha filiação ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Nessa instituição, venho participando, como membro do Comitê Científico do Grupo de Trabalho Temático (GTT) 8 — Inclusão e diferença — na apresentação de trabalhos e publicação de artigos na Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Para além dessa, é importante citar minha participação em várias edições (2002 a 2010) das reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), com atuação mais direta no GTT 15 — Educação Especial.

Em nível local, saliento minha inserção como membro do Fórum Permanente de Educação Inclusiva do Espírito Santo e participação ativa no principal evento que realiza — o Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, hoje já na sua XVII edição.

⁸ CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a práxis pedagógica**. Vitória, ES: Edufes, 2004.

⁹CHICON, José Francisco (org.). **Educação especial: fundamentos para a prática pedagógica**. Vitória, ES: Edufes, 2004.

O Fórum Permanente de Educação Inclusiva do Espírito Santo¹⁰ foi criado em 1997, sob a coordenação do ilustre professor aposentado do Cefd, Célio de Souza Pimenta, com o objetivo de contribuir com a produção, a divulgação e o debate de conhecimentos e ações referentes às políticas e às práticas que podem favorecer o direito à educação do público-alvo da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, com foco no acesso, na permanência e na aprendizagem. Desde então, tem sido uma das mais importantes instituições em nosso Estado, atuando na defesa e no fomento da educação inclusiva, da qual me orgulho de fazer parte.

Nesse período realizei a orientação de 16 TCCs e participei, como membro da banca, de mais 16 apresentações de trabalhos. Orientei seis monografias de especialização. Apresentei 30 trabalhos na forma de comunicação oral, pôster e palestra, com resumo simples publicado nos anais de 13 deles. Publiquei três livros, oito capítulos e cinco artigos. Todos esses trabalhos relacionados com a área Educação Especial/Educação Física Inclusiva.

2.2 Consolidando os processos de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da inclusão (2006 a 2021)

O retorno do Curso de Doutorado, finalizado no ano de 2005, com o desenvolvimento da pesquisa de campo sobre práticas pedagógicas inclusivas no contexto escolar, alargou minhas possibilidades socioculturais de entender o problema e atuar sobre ele, no campo do ensino, da pesquisa e da extensão. Durante o curso, também tive a felicidade de frequentar as disciplinas *Brincadeiras e brinquedos na educação infantil*, ministrada pela professora Dra.

¹⁰O Fórum Permanente de Educação Inclusiva do Espírito Santo se caracteriza pela pluralidade e pela diversidade, tendo um caráter não confessional, não governamental e não partidário. Ele se propõe facilitar a articulação, de forma descentralizada e em rede, de instituições de ensino, entidades governamentais, movimentos sociais, sindicatos e sociedade civil engajados em ações concretas para a consolidação de uma educação inclusiva em nosso Estado.

O Fórum Permanente de Educação Inclusiva do Espírito Santo tem se comprometido, em sua trajetória, a ser um espaço democrático de ideias, de aprofundamento da reflexão, da formulação de propostas, de trocas de experiências, de articulação e de luta para defender: a) o direito à educação pública, estatal, gratuita, laica, de gestão democrática, de qualidade socialmente referenciada, com professores efetivos e concursos públicos para o magistério da Educação Especial, cumprimento do piso salarial, formação inicial e continuada sob a responsabilidade do Poder Público; b) a educação como direito dos estudantes da modalidade de Educação Especial na escola comum; c) o financiamento para aquisição de recursos materiais, tecnológicos e para a formação de profissionais da educação, visando ao acompanhamento e apoio dos processos de escolarização dos estudantes da Educação Especial sem comprometimento de sua carga horária letiva na sala de aula comum; d) a educação escolar como processo de formação humana, que considere o estudante da modalidade de Educação Especial como um ser histórico e social que, por meio da apropriação do conhecimento, se constitui como sujeito capaz de entender, criticar e transformar a realidade.

Tizuko Morchida Kishimoto, e *Desenvolvimento cultural e modalidades de pensamento*, lecionada pela professora Dra. Marta Kohl de Oliveira, duas sumidades em suas áreas de conhecimento, tendo em comum os estudos na abordagem histórico-cultural, cujos principais expoentes são Vigotski, Luria e Leontiev. Matriz teórica na qual já havia me iniciado em 2001, no encontro com as professoras Dra. Sonia Lopes Victor e Dra. Ivone Martins de Oliveira, duas estudiosas dos trabalhos desses autores.

A abordagem histórico-cultural tem orientado minha forma de compreender o desenvolvimento humano, de entender o processo de ensino e de aprendizagem, de ver a criança, de conceber a ação pedagógica e as práticas inclusivas, de repensar a formação dos profissionais da educação (VIGOTSKI, 1997, 2007, 2010, 2018, 2020 e colaboradores).

Em 2006, quando assumi minhas atividades docentes na Ufes, o Cefd estava implantando a nova Proposta Curricular do Curso de Licenciatura, inaugurando o Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado), elaborando a proposta curricular para implantação do Curso de Bacharelado em 2008, preparando as bases para implantação de um Curso de Licenciatura a Distância em Educação Física para professores que já atuavam nas escolas com essa disciplina, mas sem habilitação em curso superior. Também estava discutindo sobre a retomada do VII Congresso Espírito-Santense de Educação Física, suspenso desde 2003 (por dificuldades estruturais e humanas para sua realização). Como se observa, foi um período turbulento, produtivo e de intenso trabalho para um quantitativo ainda pequeno de professores.

Nesse momento inicial, no ano de 2006, assumi as disciplinas Educação Física, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano e Desenvolvimento Motor com mais propriedade e inauguro a Oficina de Docência em Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Infantis, que tem por objetivo propiciar aos estudantes vivência na organização e realização de jogos e brincadeiras infantis. Além disso, aceitei a subchefia do Departamento de Ginástica, ao lado do professor Dr. Otávio Tavares, até 2008 e continuei nesse cargo até o ano de 2010, juntamente com o professor Ms. Francisco Caparróz, trabalhando na gestão dessas demandas emergentes anunciadas.

Para melhor organizar as informações, faço opção, deste ponto em diante, por apresentar as narrativas pelo âmbito do ensino e extensão no primeiro momento e, em seguida, no âmbito da pesquisa (produção e socialização do conhecimento), compreendendo e reconhecendo a indissociabilidade entre eles.

2.2.1 Ensino e extensão

No âmbito do ensino e da extensão, pretendo discorrer sobre eles ao mesmo tempo, pois revela o esforço empreendido por mim e pela professora Dra. Maria das Graças para fazer deles um “casamento feliz”, oportunizando aos estudantes um saber-fazer das práticas inclusivas.

Como já relatado, desenvolvia minhas atividades de pesquisa e extensão em parceria com as docentes Sonia Victor e Ivone Martins de Oliveira no Neesp/CE. Nesse espaço, organizamos uma brinquedoteca, na qual realizava o projeto de extensão *Educação Física aplicada em crianças com necessidades educativas especiais*, no atendimento interdisciplinar de crianças com e sem deficiência no mesmo espaço de interação. No entanto, no ano de 2008, o professor Dr. Sidney de Carvalho Rosadas, pelo qual guardo grande estima e admiração, alcança sua merecida aposentadoria, deixando um legado importante para o Cefd no campo da Educação Física Adaptada.

Com o afastamento do referido professor, assumi a coordenação do Laefa, a disciplina *Educação Física, Adaptação e Inclusão* (bacharelado e licenciatura), reformulada na nova proposta curricular, e o projeto de extensão já existente desde o ano de 1995, intitulado *Prática pedagógica de Educação Física adaptada para pessoas com deficiência*, voltado para o atendimento de adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo.

Nesse mesmo ano, tomei a decisão de organizar uma brinquedoteca¹¹ no espaço de 250 metros quadrados, onde funcionava o Laefa, no mesmo modelo da existente no Neesp/CE. É organizada por cantinhos temáticos, como casinha de bonecas, fantasia, leitura, fantoches, carrinhos, música, entre outros. Para isso, como não havia recursos financeiros para compra de equipamentos e brinquedos, mobilizamos um grupo de estudantes que se engajaram nessa tarefa e colocamos a mão na massa, conseguindo prateleiras de aço e tinta no almoxarifado da Ufes. Cortamos as prateleiras ao meio fazendo duas mais baixas, na altura das crianças, e pintamos nas cores azul, verde, vermelha e amarela. Os brinquedos, conseguimos por meio de campanha de doação entre os docentes, funcionários e estudantes da Ufes. A confecção foi própria para alguns materiais, como: bolas de meia, bastão, instrumentos musicais, cavalinhos de cabo de vassoura e outros.

Em março do ano de 2009, aprovei o projeto de extensão *Brinquedoteca: aprender brincando*, com o objetivo de promover o campo de estágio em Educação Física inclusiva

¹¹ Por volta de 2012, a brinquedoteca organizada no Neesp/CE foi fechada, permanecendo apenas a da Ufes.

para os acadêmicos do Curso de Educação Física; expandir os serviços de Educação Física à comunidade, por meio do atendimento às crianças com e sem deficiência/autismo; desenvolver estudos e práticas pedagógicas inclusivas no atendimento educacional às crianças; e incrementar a prática de pesquisa nessa área de interesse em Educação Física. A proposta de atendimento é direcionada para as turmas de quatro e cinco anos do Centro de Educação Infantil Criarte Ufes e para dez alunos com deficiência/autismo, oriundos da comunidade, com idades entre três e seis anos. Esse é um projeto do qual me orgulho muito de ter criado, pois me realizo nele e com ele.

Para somar esforços nessa área de conhecimento, tivemos a grata satisfação de receber, entre os docentes do Departamento de Ginástica, na vaga do professor Dr. Sidney Rosadas, a professora Dra. Maria das Graças Carvalho Silva de Sá, no ano de 2009, quando firmamos uma parceria profícua no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo nossos vínculos e ações, que perduram até hoje.

Nessa parceria, organizamos uma gestão colegiada do Laefa e passamos a coordenação do projeto de extensão que atende a jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo para a professora Dra. Maria das Graças. Para o desenvolvimento desses dois projetos, contávamos apenas com dois bolsistas de extensão e um número de vinte voluntários de diferentes períodos, exigindo um esforço enorme de acolhimento, formação e supervisão. Também, envidamos esforços para estruturar e equipar o Laefa, que contava apenas com um computador antigo e um armário.

Nesse movimento, fomos melhorando as condições de trabalho no Laefa aos poucos e na medida do possível. Em uma de nossas reuniões de avaliação sobre os projetos de extensão, identificamos que, ao realizarmos o atendimento das crianças, jovens e adultos com deficiência, os familiares que os acompanhavam ficavam aguardando, ociosos, por duas horas, revelando uma demanda emergente.

Dessa forma, conversamos sobre o problema com a professora Dra. Erineusa Maria da Silva, que ministrava disciplinas relacionadas com a área da dança. Ela se mostrou muito receptiva em contribuir para resolver a situação, entendendo que se tratava de um grupo que normalmente não encontra tempo e espaço para cuidar de si, ora por estar todo o tempo cuidando do outro, ora pela ausência de programas e projetos voltados para eles.

Assim, em colaboração, elaboramos o projeto de extensão *Cuidadores que dançam*, com o objetivo de proporcionar aos familiares das crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo matriculados no Laefa um espaço de desenvolvimento

de outras maneiras de se relacionar consigo mesmo, com o próprio corpo, com o outro e com o mundo, utilizando a dança criativa como forma de resgatar a identidade da mulher para além da identidade de cuidadora de pessoas com deficiência.

Por fim, organizamos e aprovamos, em 2012, o Programa de extensão *Práticas corporais de esporte e lazer para pessoas com deficiência e seus familiares*, com o objetivo principal de agregar projetos relacionados com a área de Educação Física adaptada, internos e externos à Ufes, ampliando a oferta de atendimento às crianças, jovens e adultos com deficiência e a seus familiares da região da Grande Vitória. A esse programa vinculamos os três projetos de extensão.

No desenvolvimento das ações de extensão, percebemos que o trabalho envolvendo um grande número de estudantes voluntários tinha seu mérito, mas, na prática, em alguns momentos, quando, por interesses particulares, eles deixavam os projetos ainda em andamento, prejudicavam o atendimento, dificultavam o processo formativo e intensificavam o trabalho dos coordenadores (lembrando que o público por nós atendido requer atenção individualizada, na maioria dos casos).

Para melhorar essa situação, dar mais qualidade ao processo de mediação pedagógica com os beneficiários e contribuir com o processo formativo dos estudantes, encontramos, na Proposta Curricular do Curso (PPC), mais especificamente no eixo Conhecimento Advindo da Experiência, a possibilidade de ofertar aos estudantes a unidade curricular denominada Atividade Interativa de Formação (Atif).¹²

Os projetos de extensão aconteciam todos no mesmo dia e horários, em espaços diferentes. Assim, passamos a ofertar aos estudantes, a cada dois semestres, as Atifs: Educação Física e Programas Sociais I e II, tendo como proposta exercer a docência sob nossa supervisão no atendimento aos beneficiários das 14 às 16 horas e, na sequência, das 14 às 18 horas, reunião para avaliação, planejamento e estudo. Com essa ação, diminuiu a incerteza em termos o número suficiente de estudantes para os atendimentos a cada início de semestre,

¹² Atividades interativas de formação é a unidade curricular que formaliza o tempo institucional para o desenvolvimento de atividades complementares que potencializem o conhecimento construído na e pela experiência de aprender a “ser professor”, articulando o conhecimento experiencial com a reflexão sistemática. As atividades interativas de formação poderão ser ofertadas com 30 ou 60 horas e contemplam, dentre outras possibilidades, atividades como estudo de campo, grupos de trabalho e/ou estudo, atividades desenvolvidas juntamente com disciplinas de outras licenciaturas. As propostas de atividades interativas de formação serão registradas no Colegiado de Curso, mediante apresentação escrita do programa de ensino e/ou projeto (de estudo, intervenção etc.) por parte do(s) professor(es) proponente(s).

melhorou bastante a assiduidade, o saber-fazer dos discentes e a estabilidade da equipe de trabalho.

Nessa direção, em 2015, a coordenadora do Estágio Supervisionado do Bacharelado apresenta aos docentes a dificuldade em encontrar, em Vitória, campo de atuação para inserir os estudantes do Estágio em Educação Física e Lazer. Em resposta a essa demanda, argumentamos, a partir da experiência positiva e frutífera com a unidade curricular Atif, a abertura do Laefa (com seus três projetos de extensão) como campo para Estágio em Educação Física e Lazer do Curso de Bacharelado. Com a aprovação, coube à professora Dra. Adriana Estevão a supervisão das primeiras turmas. Posteriormente, a professora Dra. Maria das Graças assumiu a supervisão das turmas no Laefa.

Essa nova configuração intensificou os trabalhos no Laefa, e a estrutura pouco tinha se alterado, com dois bolsistas em cada projeto e apenas cinco computadores usados, exigindo melhorias em aquisição de equipamentos e recursos humanos (bolsa de estudos). Decididos a encontrar uma maneira de responder a essa demanda interna, resolvemos transpor os muros da universidade e, em parceria com a Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (Fest — fundação de apoio à Ufes), concorremos ao edital do Programa InterAção da ArcelorMittal (2015) para projetos sociais com o programa de extensão e saímos vitoriosos.

Em 2016, com o apoio financeiro da ArcelorMittal no valor de R\$120.000,00, conseguimos dar os primeiros passos na direção de qualificar ainda mais nosso trabalho e instalações. Priorizamos os recursos humanos com a maior soma do capital. De imediato, contratamos uma professora de Educação Física e dois bolsistas para cada projeto. Com o pequeno valor restante, providenciamos aquisição de materiais pedagógicos, equipamentos de informática e eletrônicos.

A contratação das professoras para fazer a gestão dos projetos de extensão e dividir conosco essa responsabilidade foi crucial para o desenvolvimento das atividades e funcionamento do Laefa. A competente professora Gabriela de Vilhena Muraca tem sido meu braço direito nessa gestão desde então, e a ela deixo aqui, meus sinceros agradecimentos.

Em contrapartida, indicamos, na proposta pedagógica encaminhada a ArcelorMittal, a duplicação do número de beneficiários e dias de atendimento, com os projetos ganhando a atual configuração: os atendimentos passaram a ocorrer todas as segundas e quintas-feiras, das 14 às 18 horas – 2 horas para o atendimento e 2 horas para avaliação, planejamento e estudos. O projeto *Brinquedoteca: aprender brincando* passou a atender 60 crianças, de ambos os sexos, com idades de 3 a 6 anos, 40 do Centro de Educação Infantil Criarte Ufes

(grupo 4 e 5 anos) e 20 com deficiência/autismo, oriundas da comunidade. O projeto *Prática pedagógica de Educação Física adaptada para pessoas com deficiência* passou a atender 20 jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo e 20 com baixa visão e cegueira. O projeto *Cuidadores que dançam* passou a atender 20 familiares das crianças, jovens e adultos matriculados no Laefa e grupos de terceira idade. No conjunto, passaram a ser atendidos 120 beneficiários.

Em 2016, no projeto com os jovens e adultos, coordenado pela professora Dra. Maria das Graças, a partir de uma demanda reprimida desde o ano de 2015, apresentada pela equipe de trabalho do Núcleo de Oftalmologia do Hospital das Clínicas da Ufes e, também, tendo em princípio a formação inicial e continuada dos professores, abrimos uma turma para o grupo de baixa visão e cegueira, com 20 vagas.

Em 2020, com a interrupção das atividades presenciais na universidade, em decorrência da pandemia da Covid-19, mantivemos nosso compromisso com os beneficiários e a formação dos estudantes. Reunimos nossas equipes de trabalho e fomos desafiados a adotar o ensino-aprendizagem remoto temporário e emergencial (Earte) na extensão e no ensino. Nesse novo formato, cada projeto, a partir de suas especificidades, organizou sua metodologia de trabalho.

O grupo infantil (brinquedoteca) adotou a produção de videoaulas e vídeo-orientação.¹³ Na prática, os familiares recebiam as videoaulas que eram postadas todas as terças-feiras, no aplicativo do *WhatsApp* e na página do *Facebook* do Laefa/Fest/Ufes. As famílias se organizavam no espaço-tempo possível a cada uma delas, fazendo uso dos recursos materiais disponíveis, confeccionando acessórios e indumentárias para executar as brincadeiras planejadas com as crianças em casa. Com a brincadeira organizada, os familiares iniciavam a ação mediadora com a criança, orientados a exercer a função de brinquedistas (aqueles que estimulam e compartilham a brincadeira com as crianças). As atividades realizadas pelas crianças eram registradas pela câmera do celular do familiar, em vídeos curtos de, no máximo, dois minutos, que eram postados no grupo do *WhatsApp* como forma de socialização, troca de experiência e *feedback*. A equipe de trabalho respondia com comentários personalizados e gerais, visando a orientar e potencializar a ação mediadora dos familiares.

¹³ Vídeos de curta duração (cinco a sete minutos), encaminhados quinzenalmente pelo aplicativo *WhatsApp* aos familiares, com o propósito de subsidiá-los com o conhecimento teórico-prático importante sobre criança, brincadeira e desenvolvimento infantil, formando-os para exercerem a função de brinquedistas, para melhor atuar com seus/suas filhos/as em casa.

Confesso que foi um sofrimento nos seis primeiros meses no aprendizado do uso das ferramentas digitais, mas, com o tempo, muita colaboração dos colegas docentes e, principalmente, dos bolsistas e da professora Gabriela, fomos superando as adversidades. A parceria e colaboração dos familiares também foi fundamental para o sucesso da proposta. Essa experiência, apesar dos pesares, foi complexa e enriquecedora, permitindo-nos ampliar o alcance da proposta com a publicação, em 2021, do E-book: *Aprender brincando: caderno de fundamentos e atividades lúdicas inclusivas para crianças de 3 a 6 anos*.¹⁴

O projeto de jovens e adultos com deficiência adotou o sistema de aulas síncronas por meio da plataforma Zoom. O projeto com os familiares também utilizou o sistema de aulas síncronas, gravando as aulas e encaminhando àqueles que não podiam se fazer presentes no momento síncrono.

A equipe gestora do Programa InterAção da ArcelorMittal, que nos apoiou durante cinco anos (2016 a 2021), adotou uma filosofia de trabalho que valorizava as instituições parceiras, realizando não só o apoio financeiro, mas também acompanhando, subsidiando, fazendo um trabalho de escuta, orientando, investindo esforços para qualificar sua estrutura e prestação de serviços à comunidade, mostrando, no discurso e na prática, que a imagem da empresa só se beneficia nessa parceria com o reconhecimento social das entidades apoiadas.

Nesse sentido, posso afirmar que a equipe de trabalho do Laefa vem cumprindo seu compromisso de qualificar seus projetos de ensino, pesquisa e extensão. As recentes indicações em 1º lugar do Prêmio de Mérito Extensionista Maria Filina (2018 e 2020), concedido pela Pró-Reitoria de Extensão da Ufes, e a homenagem aos três projetos de extensão do Laefa (2019), proferida pela Assembleia Legislativa do Espírito Santo, são evidências do reconhecimento social desse labor.

Também não posso deixar de registrar neste espaço uma experiência valiosa com o ensino a distância em Educação Física. Para isso, retorno ao ano de 2008, quando tudo começou.

O Curso de Licenciatura em Educação Física para atuar na Educação Básica — modalidade a distância (Prolicen,¹⁵ como era denominado) compôs a segunda fase do

¹⁴ CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de; MURACA, Gabriela de Vilhena (org.). **Aprender brincando: caderno de fundamentos e atividades lúdicas inclusivas para crianças de 3 a 6 anos**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

¹⁵Os anos 2000 foram marcados por iniciativas voltadas à formação de professores no Brasil, resultantes de movimentos da década de 1990, que reforçavam as necessidades do campo educacional. Dentre elas, destaca-se a expansão da Educação a Distância (EaD), modalidade de ensino apresentada como possibilidade formadora pela LDBEN n.º. 9.394/1996. Uma ação derivada dessa expansão se deu entre os anos 2008 e 2014, no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, com a oferta única do

Programa Pró-Licenciatura, concorrendo no processo seletivo de projetos pedagógicos para licenciaturas a distância, iniciado com a Resolução CD/FNDE nº. 34, de 9 de agosto de 2005. Sua proposta foi aprovada com os projetos de outras universidades, pela Portaria nº. 7, de 22 de fevereiro de 2006.

O processo de estruturação dos espaços de funcionamento da coordenação de curso Prolicen no Cefd/Ufes, iniciado em março de 2008, depois de muitos esforços de organização e planejamento, foi um momento importante para a materialização da proposta, um marco inicial da “presença física” desse curso na universidade.

Os trabalhos iniciais foram coordenados pelas professoras Dra. Fernanda Simone Lopes de Paiva e Dra. Sandra Soares Della Fonte, como coordenadora geral e vice-coordenadora, respectivamente, e pela professora Dra. Silvana Ventorim, coordenadora de material didático. Contavam, inicialmente, com o apoio de uma secretária de coordenação e uma bolsista de iniciação científica. Uma equipe que começou relativamente pequena para o enorme desafio que se iniciava, mas que depois ganhou outros atores e personagens importantes para a construção do curso.

O Pró-Licenciatura foi um programa do Governo Federal para a oferta de cursos de graduação a distância nas universidades públicas. Seu contexto de criação e de implantação traz aspectos importantes que revelam um movimento inovador desde a sua concepção, primando pelo envolvimento de vários atores e caracterizando-se como uma política pública que, apesar de surgida ainda no contexto de um governo neoliberal, no qual prevaleciam as recomendações das grandes agências internacionais para a Educação, tentou colocar em diálogo diferentes interesses no debate a respeito do acesso ao Ensino Superior e da Educação a Distância.

O programa merece destaque não só por representar um processo que se caracterizou por um movimento democrático, ou por sua complexa estrutura de articulação entre as instâncias envolvidas no financiamento, regulação, oferta e avaliação, mas também porque algumas de suas diretrizes expressavam concepções críticas relativas à formação docente que partiam da valorização das experiências, da reflexão sobre a prática e da formação de redes de relações entre docentes.

Pró-Licenciatura Fase II, programa que se constituiu como projeto de formação para 216 professores(as) — estudantes envolvidos com/na Educação Física nos diferentes municípios do Espírito Santo.

Faço essa introdução para registrar esse acontecimento importante da história do Cefd que marcou a minha carreira e, com certeza, a de todos que, de forma direta e indireta, participaram. Nesse projeto pedagógico, exerci a função de docente em três momentos, com as disciplinas: Educação Física, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano (2009); Metodologia do Ensino da Educação Física (2010 — em parceria com a professora Dra. Maria das Graças Sá); e Educação Física, Adaptação e Inclusão (2012 — também em parceria com a professora Dra. Maria das Graças Sá). Para o desenvolvimento dessas unidades curriculares com os alunos, o/s docente/s precisava/m elaborar Fascículos Didáticos¹⁶ registrando todo o conteúdo com, no mínimo, nove meses de antecedência, pois tinham que estar publicados e distribuídos para os alunos no momento da execução do módulo.

Essa experiência de elaboração, organização e produção do fascículo me encantou nessa proposta. Um trabalho de formação e preparação para exercer a docência para um grande número de alunos ao mesmo tempo, distantes e espalhados em todo o território do Estado do Espírito Santo, auxiliado pelos professores tutores, colegas que não vamos esquecer nunca.

Dos três fascículos publicados, faço destaque ao de Educação Física, Adaptação e Inclusão, que continuamos (eu e a professora Dra. Maria das Graças) utilizando como texto obrigatório e de base para o ensino da disciplina de mesmo nome, no modelo presencial, na licenciatura e no bacharelado.

2.2.2 Pesquisa (produção e socialização do conhecimento)

No âmbito da pesquisa (produção e socialização do conhecimento), no ano de 2007, ingressei no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF), na área de concentração Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física, na linha de pesquisa Educação Física, Cotidiano, Currículo e Formação Docente, cuja ementa subscrevo:

Pesquisa o currículo, as práticas pedagógicas e a formação docente, inicial e continuada, em educação física na interação com os cotidianos escolares e não escolares. Discute a formação e a autoformação docente, as concepções de currículo, a profissão magistério, **os processos de inclusão** e a intervenção docente na educação básica e no ensino superior. Estuda a

¹⁶ CHICON, José Francisco. **Educação física, aprendizagem e desenvolvimento humano**. Vitória, ES: Ufes/Nead, 2009.

CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. **Metodologia do ensino de educação física**. Vitória, ES: Ufes/Nead, 2010.

CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. **Educação física, adaptação e inclusão**. Vitória, ES: Ufes/Nead, 2012.

produção de conhecimentos pedagógicos em Educação Física nos contextos escolares e não escolares (PPGEF, 2021, grifos nossos).¹⁷

Transcrevi a ementa da linha de pesquisa e negritei algumas frases para deixar claro que, tanto na trajetória de minha formação e atuação profissional, quanto na docência no ensino superior, sempre me mantive firme em meus propósitos de investigar as práticas pedagógicas inclusivas e a formação de professores na perspectiva da inclusão, em contexto escolar e não escolar.

Entendo que minha entrada na Pós-Graduação, em colaboração com os outros colegas, contribuiu para fortalecer o programa nesse momento delicado de sua implantação, sanar uma lacuna existente no Estado do Espírito Santo, na área de Educação Física, quanto à formação continuada de professores, produção e socialização de conhecimento na perspectiva da inclusão e incentivo ao ensino e à extensão.

Nessa direção, ao longo desses 15 anos, tive o privilégio de orientar a elaboração e conclusão de 13 trabalhos dissertativos. Tomando-os em bloco, posso constatar que os quatro primeiros foram relacionados com as práticas pedagógicas inclusivas em contexto escolar, usando, como abordagens metodológicas, a pesquisa-ação e o estudo de caso etnográfico com a observação participante, forma de abordar o problema de investigação em que o processo é valorizado e os sujeitos do estudo são protagonistas, deixando uma contribuição significativa para os pesquisados. Dentre esses trabalhos, cito a dissertação de Mônica Frigini Siqueira — *Educação física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica*, realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Vitória/ES.¹⁸

Na sequência, trago cinco dissertações relacionadas com o bloco da formação continuada de professores e gestores na perspectiva da inclusão. Três delas exploraram a narrativa de dez professores de Educação Física participantes de um curso de extensão denominado *Formação continuada de professores na perspectiva da inclusão*, organizado por mim para fins de pesquisa e qualificação dos professores em suas respectivas escolas. Um dos estudos trabalhou com as narrativas dos professores gestores da área de Educação Física e Educação Especial de um dos municípios da Grande Vitória também participantes de um novo curso de extensão, *Formação continuada de professores gestores da Educação Física na perspectiva da inclusão*. No último trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica,

¹⁷ Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Ufes. Disponível em: <https://educacaofisica.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGEF/detalhes-da-linha-de-pesquisa?id=224>. Acesso em: 9 dez. 2021.

¹⁸ Essa pesquisa foi organizada na forma de livro e publicada em 2016. SIQUEIRA, Mônica Frigini; CHICON, José Francisco. **Educação física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

fazendo uma incursão no campo da Filosofia, mais precisamente em Karl Marx, procurando encontrar, nos conceitos da estética marxiana e formação humana, fundamentos para pensar a Educação Física escolar e a inclusão. Dentre esses estudos, cito a dissertação de Ludmila Lima Peterle — *Formação, gestão e inclusão: a experiência da Educação Física no município de Viana*.

Nesse último bloco, reporto-me a quatro dissertações relacionadas com as práticas pedagógicas inclusivas. Duas dirigem seus objetivos para investigar o trabalho realizado em crianças com e sem autismo, brincando no mesmo espaço/tempo de interação, no projeto de extensão *Brinquedoteca: aprender brincando*, no Laefa. Uma procura compreender a mediação pedagógica do professor na brincadeira da criança com autismo, e a outra objetiva analisar aspectos relacionais dessa criança em situações de brincadeira. As outras duas dirigem seus objetivos para o contexto escolar, uma preocupada em estudar a inclusão da criança com autismo nas aulas de Educação Física e a outra interessada em pesquisar o esporte adaptado como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física e inclusão. Todas com abordagem metodológica na linha do estudo de caso com observação participante e pesquisa-ação. As quatro dissertações já foram organizadas em forma de livro e publicadas.¹⁹

Nesse percurso de minhas orientações no mestrado, é importante salientar que esses trabalhos estavam sempre vinculados a projetos de pesquisa mais amplos que vinham se desenvolvendo a partir da necessidade do campo de investigação. Nesse sentido, penso que é relevante citar, em síntese, os projetos de pesquisa realizados até mesmo para justificar outras orientações já efetivadas e a produção e socialização do conhecimento.

- a) *Educação Física inclusiva na educação infantil (2009-2011)* — o estudo teve por objetivo descrever e analisar a experiência de ensino de Educação Física em uma turma inclusiva na educação infantil. Foi desenvolvido com dez crianças, de ambos os

¹⁹ARAÚJO, Fabiana Zanol; CHICON, José Francisco. **Educação física e inclusão: aspectos relacionais da criança com autismo na brincadeira**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2020. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

SALLES, Flaviane Lopes Siqueira; CHICON, José Francisco. **A mediação pedagógica do professor no brincar da criança com autismo**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2020. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

GAROZZI, Gabriel Vighini; CHICON, José Francisco. **Educação física escolar: inclusão da criança com autismo na aula**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

CUNHA, Leonardo Miglinas; CHICON, José Francisco. **O esporte adaptado como conteúdo de ensino nas aulas de educação física e inclusão**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2022. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

sexos, com idades de cinco anos, do Centro de Educação Infantil Criarte/Ufes — uma delas apresentava síndrome de Down;

- b) *Formação continuada e inclusão: ressignificando a prática pedagógica dos professores de Educação Física* (2011-2013) — o estudo visou a compreender como uma ação de formação continuada afeta a prática pedagógica dos professores de Educação Física no processo de inclusão, ressignificando sua prática pedagógica. Os sujeitos do estudo foram constituídos por um número de dez professores da Rede Municipal de Cariacica/ES que, por adesão voluntária, participaram de encontros semanais de formação, com três horas presenciais e três não presenciais, totalizando 90 horas, no Laefa.
- c) *Formação continuada, Educação Física e inclusão: a gestão em foco* (2013-2016) — o estudo objetivou compreender as particularidades e os desafios postos aos gestores da área de Educação Física escolar de quatro municípios da Grande Vitória em relação à implementação das políticas públicas de inclusão, por meio de suas narrativas, em uma ação de formação continuada. Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por um número de dez professores gestores da área de Educação Física e Educação Especial dos municípios de Serra, Vitória, Cariacica e Viana. Por adesão voluntária, eles participaram de encontros semanais de formação, de três horas presenciais e três não presenciais, totalizando 90 horas, no Laefa, via curso de extensão. Essa pesquisa gerou a publicação de um livro.²⁰
- d) *O brincar da criança com autismo na brinquedoteca: inclusão, mediação pedagógica e linguagem* (2016-2023) — o estudo objetivou compreender o brincar da criança com autismo em contexto de aprendizagem inclusivo e suas implicações para o aprendizado e desenvolvimento infantil. Os sujeitos do estudo foram constituídos por 17 crianças, de ambos os sexos, com idade de três a cinco anos — dez do Centro de Educação Infantil Criarte-Ufes, seis com diagnóstico de autismo e uma com síndrome de Down, oriundas da comunidade, matriculadas no projeto de extensão *Brinquedoteca: aprender brincando*, no Laefa. Essa pesquisa gerou três livros.²¹

²⁰CHICON, José Francisco et al. **Formação continuada, educação física e inclusão: a gestão em foco**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

²¹CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **O brincar da criança com autismo: possibilidades para o desenvolvimento infantil**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **Caminhos da ação educativa na brincadeira da criança com autismo: inclusão, intervenção pedagógica e formação**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

Importante frisar que esses projetos foram e estão sendo desenvolvidos com a parceria e colaboração de outros docentes, mestrandos, colaboradores externos e acadêmicos (bolsistas e voluntários). Dentre os docentes, gostaria de destacar, particularmente, as professoras Dra. Maria das Graças Carvalho Silva de Sá e Dra. Ivone Martins de Oliveira.

Nessa esteira da pesquisa, produção e socialização do conhecimento, ainda considero relevante enumerar que, nesse período, participei da orientação de 14 trabalhos de Iniciação Científica e 34 de Conclusão de Curso. Publiquei 15 livros, 36 capítulos e 25 artigos em revistas científicas.²²

Além disso, trabalhei, no ano de 2007, em colaboração com os professores Dr. Leonardo Graffius Damasceno, Dra. Sandra Della Fonte, Dr. Valter Bracht e com o acadêmico Samuel Coelho dos Santos, como Presidente da Comissão Organizadora para reativar o principal evento do Cefd para os professores de Educação Física em nosso Estado — o VII Congresso Espírito-Santense de Educação Física, com o tema: *O que ensina a Educação Física? Diálogos pedagógicos entre escola e cultura*. Esse evento foi realizado sem financiamento, erguido pela força da colaboração entre os docentes, professores convidados e estudantes do Curso de Educação Física. Mesmo em condições tão precárias, o evento foi um sucesso e ponto de partida para retomada do congresso nos anos seguintes.

Participei, também, como membro da Comissão Organizadora de três edições do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva (XII, XIII e XIV) e do Seminário Nacional de Educação Especial (I, II e III), nos anos de 2010, 2012 e 2014, respectivamente. Esses dois eventos conjuntos eram promovidos pelo Fórum Permanente de Educação Inclusiva do Espírito Santo, em parceria com o Centro de Educação, sob a coordenação da professora Dra. Sonia Lopes Victor. Eles eram os eventos científicos mais tradicionais e reconhecidos na área de Educação Especial em nosso Estado, reunindo no Teatro Universitária, em cada edição, mais de seiscentos professores e acadêmicos das mais diferentes áreas de conhecimento em Educação para debater a Educação Inclusiva, contribuindo, sobremaneira, para proporcionar mudanças incrementais na superação de barreiras físicas, procedimentais e atitudinais em nossos sistemas de ensino.²³

CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de; MURACA, Gabriela de Vilhena (org.). **Aprender brincando**: caderno de fundamentos e atividades lúdicas inclusivas para crianças de 3 a 6 anos. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

²² Essas produções estão relacionadas na segunda parte deste memorial.

²³ VICTOR, Sônia Lopes; DRAGO, Rogério; CHICON, José Francisco (org.). **Educação especial e educação inclusiva**: conhecimentos, experiências e formação. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2011.

Por fim, participei, ainda, como membro do Comitê Científico do Grupo de Trabalho Temático (GTT) *Inclusão e diferença*, em oito edições do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace — XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, XXI e XXII) e do Congresso Internacional de Ciências do Esporte (Conice — II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX), nos anos de 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019 e 2021, respectivamente. Esses eventos conjuntos eram organizados pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), uma das mais importantes entidades científicas na área de Educação Física em nosso país, com reconhecimento em nível nacional e internacional. Nesse movimento, tive a oportunidade de organizar e publicar em coautoria com a professora Dra. Graciele Massoli Rodrigues, três livros²⁴ em coletânea de textos com os colegas membros do Comitê Científico, versando sobre temas relacionadas as práticas pedagógicas inclusivas e formação de professores na perspectiva da inclusão. Essas obras contribuíram para enriquecer os estudos no campo da Educação Física e inclusão.

VICTOR, Sonia Lopes; DRAGO, Rogério; CHICON, José Francisco (org.). **A educação inclusiva de crianças, adolescentes, jovens e adultos: avanços e desafios**. Vitória, ES: Edufes, 2010.

²⁴CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli (org.). **Ação profissional e inclusão: implicações nas práticas pedagógicas em educação física**. Vitória, ES: Edufes, 2017.

CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli (org.). **Práticas pedagógicas e pesquisa em educação física escolar inclusiva**. Vitória, ES: Edufes, 2012.

CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli (org.). **Educação Física e os Desafios da Inclusão**. Vitória, ES: Edufes, 2010

Palavras finais

Por fim, gostaríamos de citar Marx (2004, apud DELLA FONTE, 2010, p. 135) quando vislumbra o enriquecimento da essência humana e diz que “O homem rico é simultaneamente o homem carente de uma totalidade da manifestação humana da vida. O homem, no qual a sua efetivação própria existe como necessidade (Notwendigkeit) interior, como falta (Not)”. “O ser humano *rico* é educado para usufruir a arte, apreciar a beleza, agir de modo estimulante e encorajador sobre os outros, trocar amor por amor” (p. 135).

Assim, gostaria de afirmar que o Laefa e seus projetos de ensino, pesquisa e extensão foram forjados por um trabalho coletivo colaborativo que envolveu e envolve docentes, funcionários, mestrandos, doutorandos, estudantes de Educação Física e áreas afins (bolsistas e voluntários), professores colaboradores externos, crianças com e sem deficiência/autismo, adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual, autismo, baixa visão e cegueira e seus familiares e, ainda, parceiros como o Centro de Educação Infantil Criarte Ufes, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaee), Centro de Reabilitação Física do Espírito Santo (Crefes), Associação Pestalozzi (Serra), Associação dos Amigos dos Autistas do Espírito Santo (Amaes), Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial (Neesp/CE), Núcleo de Oftalmologia do Hospital das Clínicas da Ufes, Pró-Reitoria de Extensão, Graduação e Pesquisa, Núcleo de Acessibilidade da Ufes, Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (Capsi – Vitória e Serra), Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (Fest) e ArcelorMittal.

Nosso lema é: **Juntos somos um só.**

Essa posição do trabalho coletivo colaborativo que assumimos em frente às demandas da ação docente no ensino superior na Ufes pode ser enaltecida nas palavras de Severino (2010, p. 43, grifos do autor), ao afirmar que a formação:

[...] é um modo de ser que se caracterizaria por uma qualidade existencial marcada por um máximo possível de emancipação, pela condição de sujeito autônomo. Uma situação de plena humanidade. A educação não é apenas um processo institucional e instrucional, seu lado visível, mas fundamentalmente **um investimento formativo do humano**, seja na particularidade da relação pedagógica pessoal, seja no âmbito da relação social coletiva.

Desse modo, reafirmo meu compromisso em contribuir de forma significativa para a construção da identidade docente dos estudantes e para a qualificação da tríade ensino, pesquisa e extensão, pilares da universidade pública e democrática.

Referências

ARAÚJO, Fabiana Zanol; CHICON, José Francisco. **Educação física e inclusão: aspectos relacionais da criança com autismo na brincadeira**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2020. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília, Corde, 1994.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer nº. 17, de 3 de julho de 2001**. Brasília: Seesp/Mec, 2001a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. **Diário [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 14 set. 2001b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto-lei nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 3 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 23 out. 2021.

BRASIL. Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 21 abr. 2021.

CAMÕES, J. C. **O índice de aproveitamento acadêmico e sua correlação com o teste de habilidade específica**. 1988. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

CARVALHO, Rosita Edler. A política de educação especial no Brasil. **Em Aberto**, Brasília, v. 13, n. 60, p. 93-102, out./dez. 1993.

CHICON, José Francisco. **Prática psicopedagógica em crianças com necessidades educativas especiais**: abordagem psicomotora. Vitória, ES: Centro de Educação Física e Desportos/Ufes, 1999.

CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão**: a práxis pedagógica. Vitória, ES: Edufes, 2004.

CHICON, José Francisco. **Inclusão na educação física escolar**: construindo caminhos. 2005. 484 f. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CHICON, José Francisco. **Educação física, aprendizagem e desenvolvimento humano**. Vitória, ES: Ufes/Nead, 2009.

CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. **Metodologia do ensino de educação física**. Vitória, ES: Ufes/Nead, 2010.

CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli (org.). **Educação Física e os Desafios da Inclusão**. Vitória, ES: Edufes, 2010.

CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli (org.). **Práticas pedagógicas e pesquisa em educação física escolar inclusiva**. Vitória, ES: Edufes, 2012.

CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. **Educação física, adaptação e inclusão**. Vitória, ES: Ufes/Nead, 2012.

CHICON, José Francisco. **Formação continuada, educação física e inclusão**: (re)significando a prática docente. 2013. 138 f. Relatório de pesquisa (Pós-Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, PR, 2013.

CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli (org.). **Ação profissional e inclusão**: implicações nas práticas pedagógicas em educação física. Vitória, ES: Edufes, 2017.

CHICON, José Francisco et al. **Formação continuada, educação física e inclusão**: a gestão em foco. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **O brincar da criança com autismo**: possibilidades para o desenvolvimento infantil. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **Caminhos da ação educativa na brincadeira da criança com autismo**: inclusão, intervenção pedagógica e formação. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de; MURACA, Gabriela de Vilhena (org.). **Aprender brincando**: caderno de fundamentos e atividades lúdicas inclusivas para crianças de 3 a 6 anos. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

CUNHA, Leonardo Miglinas; CHICON, José Francisco. **O esporte adaptado como conteúdo de ensino nas aulas de educação física e inclusão**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2022. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (Brasil). Parecer nº 17, de 3 de julho de 2001. Brasília: **Seesp/Mec**, 2001a.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. (Brasil). Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Diário [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 14 set. 2001b.

DECLARAÇÃO Mundial sobre Educação para Todos. **Plano de ação para satisfazer às necessidades básicas de aprendizagem**. Brasília: Corde, 1990.

DECLARAÇÃO de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Corde, 1994.

DELLA FONTE, Sandra Soares. Amor e paixão como facetas da educação: a relação entre escola e apropriação do saber. In: DUARTE, Newton; DELLA FONTE, Sandra Soares. **Arte, conhecimento e paixão na formação humana**: sete ensaios de pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. cap. 6, p. 121-144. (Coleção Educação Contemporânea).

FONSECA, Vitor da. **Educação especial**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GAROZZI, Gabriel Vighini; CHICON, José Francisco. **Educação física escolar**: inclusão da criança com autismo na aula. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LE BOULCH, Jean. **Rumo à ciência do movimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até 6 anos. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

OLIVEIRA, J. G. **Teste de habilidade específica para vestibulandos de educação física: permanência ou abolição: um estudo de caso.** 1991. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

MARX, Karl. Propriedade privada e comunismo. In: MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos.** 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2009. p. 103-114.

RODRIGUES, David Antônio. Aprendizagem individualizada num grupo de multideficientes. In: RODRIGUES, David Antônio (org.). **Métodos e estratégias em educação especial:** antologia de textos. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 1991. p. 75-83.

SALLES, Flaviane Lopes Siqueira; CHICON, José Francisco. **A mediação pedagógica do professor no brincar da criança com autismo.** Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2020. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

SEVERINO, Antônio Joaquim. A filosofia na formação universitária. **Revista Páginas de Filosofia**, v. 2, n. 1, p. 31-45, jan./jun. 2010.

SIQUEIRA, Mônica Frigini; CHICON, José Francisco. **Educação física, autismo e inclusão:** ressignificando a prática pedagógica. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença:** e se o outro não estivesse aí? Tradução de Giane Lessa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

VICTOR, Sônia Lopes; DRAGO, Rogério; CHICON, José Francisco (org.). **Educação especial e educação inclusiva:** conhecimentos, experiências e formação. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2011.

VICTOR, Sonia Lopes; DRAGO, Rogério; CHICON, José Francisco (org.). **A educação inclusiva de crianças, adolescentes, jovens e adultos:** avanços e desafios. Vitória, ES: Edufes, 2010.

VYGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras escogidas V:** fundamentos de defectologia. Tradução de Maria Del Carmen Ponce Fernandez. Madrid: Visor, 1997.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 23-36, jun. 2008. Disponível em: <http://www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis11.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2020.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Psicologia pedagógica.** Tradução de Claudia Schilling. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. (Coleção Textos de Psicologia).

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia.** Tradução de Zóia Prestes, Elizabeth Tunes e Cláudia da Costa Guimarães Santana. Rio de Janeiro: E-Pappers, 2018.

PARTE II – ANEXO VI DA RESOLUÇÃO N°. 52/2017

Formação

2012 - 2013

Pós-Doutorado.

Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Ponta Grossa, Brasil.

2002 - 2005

Doutorado em Educação.

Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, Brasil.

Título: Inclusão na Educação Física Escolar: construindo caminhos.

Ano de obtenção: 2005

Orientadora: Roseli Cecilia Rocha de Carvalho Baumel.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

1992 - 1995

Mestrado em Educação.

Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitoria, Brasil.

Título: Uma prática psicopedagógica integrada com um grupo de crianças portadoras de necessidades educativas especiais: uma abordagem psicomotora.

Ano de obtenção: 1995

Orientador: Denise Meyrelles de Jesus.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

1988 - 1990

Especialização em Educação Física Para Pessoas Portadoras de Deficiência.

Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitoria, Brasil.

Título: A importância do jogo no desempenho motor da criança portadora de deficiência mental.

Orientador: Elaine Romero.

2011 - 2017

Graduação em Filosofia.

Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitoria, Brasil.

Título: Formação e semiformação cultural em Adorno: primeiras aproximações.

Orientador: Sérgio Schweder.

1984 - 1988

Graduação em Educação Física.

Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitoria, Brasil.

Experiência docente na universidade

As disciplinas ministradas semestre a semestre estão registradas no portal do professor/Ufes. Faço opção de apresentar no quadro a seguir somente as disciplinas ministradas nos últimos sete anos (2015 a 2021).

Disciplina	Código	Semestre	Turma	Curso	C.H. Total
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2021/1	01	Licenciatura	60
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2021/1	02	Bacharelado	60
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2020/2	01	Licenc.	60
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2020/2	02	Bach.	60
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2020/1	01	Licenc.	60
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2020/1	02	Bach.	60
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2019/2	01	Licenc.	60
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2019/2	02	Bach.	60
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2019/1	01	Licenc.	60
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2019/1	02	Bach.	60
Atif Experiência de Ensino em Temáticas Transversais	GIN12425	2019/1	02	Licenc.	30
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2018/2	01	Licenc.	60
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2018/2	02	Bach.	60
Atif Experiência de Ensino em Temáticas Transversais	GIN12425	2018/2	02	Licenc.	30
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2018/1	01	Licenc.	60
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2018/1	02	Bach.	60
Educação Física e Programas Sociais II	CEF09839	2017/2	01	Licenc.	60
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2017/2	02	Bach.	60
Atif Experiência de Ensino em Temáticas Transversais	GIN12425	2017/2	02	Licenc.	30
Oficina de Docência em Práticas Corporais Inclusivas	GIN12422	2017/2	01	Licenc.	30
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2017/1	02	Bach.	60

Atif Experiência de Ensino em Temáticas Transversais	GIN12425	2017/1	02	Licenc.	30
Oficina de Docência em Práticas Corporais Inclusivas	GIN12422	2017/1	01	Licenc.	30
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2016/2	02	Bach.	60
Oficina de Docência em Práticas Corporais Inclusivas	GIN12422	2016/2	01	Licen.	30
Atif Experiência de Ensino em Temáticas Transversais	GIN12425	2016/2	02	Licenc.	30
2016/1 – Licença capacitação	—	—	—	—	—
Educação Física e Programas Sociais I	CEF09838	2015/2	01	Licenc.	60
Conhecimento e metodologia no Ensino do Jogo	GIN06291	2015/2	02	Licenc.	60
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2015/2	02	Bach.	60
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2015/2	01	Licenc.	60
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2015/1	02	Bach.	60
Ed. Física, adaptação e Inclusão	GIN06345	2015/1	01	Licenc.	60
Educação Física e Programas Sociais II	CEF09839	2015/1	01	Licenc.	60

Turmas na Pós-Graduação Stricto-Sensu — PGEF

Docência no Ensino Superior	PGEF-211	2017/2	01	Doutorado	60
Educação Inclusiva	PGEF-10	2013/1	01	Mestrado	60
Educação Inclusiva	PGEF-10	2011/2	01	Mestrado	60
Educação Inclusiva	PGEF-10	2008/2	01	Mestrado	60
Seminário de Projetos	PGEF	2008/1	01	Mestrado	60
Educação Inclusiva	PGEF-10	2007/2	01	Mestrado	60
Seminário de Projetos	PGEF	2007/1	01	Mestrado	60

Prêmios e títulos

2020 — 1º. lugar no Prêmio de Mérito Extensionista Maria Filina — Proex/Ufes, Pró-Reitoria de Extensão da Ufes.

2019 — Homenagem ao projeto de extensão- Brinquedoteca: aprender brincando., Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo.

2018 — 1º. lugar no Prêmio de Mérito Extensionista Maria Filina — Proex/Ufes, Pró-Reitoria de Extensão da Ufes.

Atividade de orientação

Dissertação de Mestrado

1. Gabriel Vighini Garozzi. Inclusão da criança com autismo na educação física escolar. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: José Francisco Chicon.
2. Fabiana Zanol Araújo. Aspectos relacionais da criança com autismo em situação de brincadeira. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
3. Flaviane Lopes Siqueira Salles. A mediação pedagógica do professor na brincadeira da criança com autismo. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
4. Ludmila Lima Peterle. Formação, gestão e inclusão: a experiência da educação física no município de Viana. 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
5. Zelinda Orlandi Siquara. Estética marxiana e formação humana: inspirações para a educação física escolar e inclusão. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
6. Jolimar Cosmo. Tecendo olhares sobre a educação física e a inclusão: subjetividade do trabalho docente no contexto da formação continuada. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
7. Fabricio Amaral de Souza. Formação, Educação Física e inclusão: compreendendo os processos inclusivos. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
8. Leonardo Miglinas Cunha. O esporte adaptado como conteúdo nas aulas de Educação Física. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
9. Sylvia Fernanda Nascimento. Formação continuada de professores de educação física na perspectiva da educação inclusiva. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
10. Mônica Frigini Siqueira. Educação Física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

11. Kátiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes. Os alunos com necessidades educacionais especiais nos diferentes espaços-tempos da escola: aspectos cotidianos e não cotidianos. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: José Francisco Chicon.

12. Fernanda Pires Pagotto. Pedagogia crítica, educação/educação física e o ensino de pessoas com deficiência intelectual. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

13. José Roberto Gonçalves de Abreu. Inclusão na Educação Física escolar: abrindo novas trilhas. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Emilson D. dos Santos; Célia R. C. Vargas; Josiely A. Bredof. **Autismo e o Trabalho Pedagógico do Professor de Educação Física**. 2008. Monografia (Especialização em Ciências do Esporte) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

2. Juciléia Barata. **A influência da televisão nos brinquedos e brincadeiras infantis**. 2007. Monografia (Especialização em Ed. Física para Educação Básica) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

3. Fernanda Pires Pagotto. **Compreendendo o conceito de transposição/transformação didática dos conteúdos da educação física**. 2007. Monografia (Especialização em Ed. Física para Educação Básica) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

4. Carlos Vinicius Batista de Souza. **Diferenças e preconceitos na escola**. 2007. Monografia (Especialização em Ed. Física para Educação Básica) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

5. Cherlaine Strey. **Inclusão na educação física escolar: propostas pedagógicas**. 2007. Monografia (Especialização em Ed. Física para Educação Básica) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

6. Patricia Zanottelli Nonato. **O jogo em Piaget: primeiras aproximações**. 2007. Monografia (Educação Física para a Educação Básica) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

7. Ana Criastina Ferreira Maia. **O cotidiano das aulas de Educação Física no ensino inclusivo**. 2002. Monografia (Educação Física e Sociedade) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

9. Didiane Bianco Bianchi. **Construção de uma nova prática pedagógica para o deficiente mental**. 2001. Monografia (Educação Física Escolar) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

10. Gilcemara do Nascimento Brunholi. **O verso e o reverso de uma experiência didático-pedagógica na escola.** 2001. Monografia (Educação Física Escolar) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

11. Carina Alves Fagundes. **Relato de experiência com jogos e brinquedos populares e a criança especial numa proposta progressista da Educação Física.** 2001. Monografia (Educação Física Escolar) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Iago Monteiro Pinto e Vitor Brandão de Souza. **A criança com autismo: brincando e aprendendo com a ginástica.** 2020. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

2. Carolina Moraes Alves. **A inserção dos alunos com deficiência nos cursos de educação física na Grande Vitória/ES.** 2019. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

3. Rayanne Rodrigues de Freitas. **As manifestações lúdicas da criança com autismo na brinquedoteca.** 2019. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

4. Amanda Gonçalves Pinto. **Brinquedoteca, inclusão e prática docente: narrativas de formação.** 2019. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

5. Cinthia Miranda Teodoro e Dardanhan de Souza. **O autismo pela ótica da pessoa com autismo: subsídios para atuação do professor de educação física.** 2019. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

6. Adriano Camporesi e Márcio Hecksher. **A criança com autismo e a brincadeira: aproximações teóricas.** 2018. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

7. Jéssica da Silva Leandro. **Narrativas de formação: o encontro com a prática docente.** 2018. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

8. Thamyres de Souza Nascimento. **Narrativas de formação: trajetória de vida e experiências com práticas inclusivas.** 2018. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

9. Rosely da Silva Santos. **A criança com autismo e a brincadeira de faz de conta.** 2017. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

10. Gabriel Vighini Garozzi e Marcos Ferreira Coelho. **Aspectos relacionais da criança com autismo.** 2017. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

11. Marcos Mendonça Souza. **Memorial de formação**: trajetória de vida e experiência na docência. 2015. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
12. Hélio Carlos Muniz Filho. **Narrativas de formação**: trajetória como estudante e experiências inclusivas. 2015. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
13. Jackson Pereira Rocha e Luyene Martins Rodrigues. **Organização de ambientes de aprendizagem na perspectiva da inclusão**: brincando e aprendendo com a ginástica. 2015. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
14. Leonardo Pasolini. **Educação Física e inclusão**: a gestão da aula na inclusão de uma criança com deficiência múltipla. 2014. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
15. Leilane Lauer Huber e Thaís Rodrigues Mardegan. **Educação física e inclusão**: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca. 2014. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
16. Luiz Felipe Silva Aragão. **Narrativas de formação**: experiência do brincar em práticas inclusivas. 2014. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
17. Dayane Silva Rocha. **Manifestações afetivo-emocionais na brincadeira da criança**. 2013. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
18. Bruno de Oliveira Melo. **Minha experiência de formação no Laefa**: jogos com bola para pessoas com deficiência intelectual. 2013. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
19. Alex Santiago Duarte Leite da Silva. **Prática pedagógica de Educação Física com crianças em risco social**: relato de experiência. 2013. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
20. Jolimar Cosmo. **A formação do professor de educação física na perspectiva da inclusão**: um estudo em anais do Conbrace/Conice. 2012. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
21. Alayne Silva Fontes. **Atividades lúdicas no meio aquático**: possibilidades para a inclusão. 2012. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
22. Ludmila Lima Peterle e Monique Adna Galdino de Santana. **Formação de professores de educação física na perspectiva da inclusão**: um estudo em periódicos. 2012. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

23. Jolimar Cosmo. **Formação de professores de educação física na perspectiva da inclusão**: um estudo nos anais do Conbrace/Conice. 2012. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
24. Marcela Rayane Mezadri. **A dança como forma de expressão e linguagem da criança com síndrome de Down**: relato de experiência. 2011. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
25. Leandro Viegas da Silva. **Formação para a inclusão**: minha experiência na atif educação física e programas sociais. 2011. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
26. Anderson Kirmse Rodrigues. **O jogo imaginário como atividade principal da criança**. 2011. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
27. Flávio Azevedo Gava e Aline Poleze da Silva. **A educação física no processo de inclusão**: a vez dos alunos com deficiência. 2009. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
28. Gabriela Costa e Fernanda Souza. **A sexualidade da pessoa com deficiência cognitiva e sua relação com o espaço escolar**. 2009. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
29. Isabel Moraes Rodrigues. **Educação motora**: a psicomotricidade a partir de Le Boulch e autores da RBCE. 2008. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
30. Marcela Lourenço Pereira Nunes. **O jogo de faz-de-conta na educação infantil**. 2008. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
31. Fernanda Carla Gomes. **Educação Física, mediação e inclusão**. 2007. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
32. Felipe Carlos Cabral Muruce. **O entendimento dos prof. de educação física, atuantes nas academias de musculação do bairro Praia do Canto, acerca da condromalácia patelar**. 2007. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
33. Flávia Ferreira Ribeiro. **Prática pedagógica**: as dificuldades reveladas pelos professores de educação física no processo de inclusão. 2007. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
34. Bruno Barcellos Figueiredo. **Síndrome do autismo**: o corpo, o jogo e o brinquedo. 2007. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

35. Mauro Agostini Pereira. **A formação do jogo imaginário na/da criança**. 2006. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
36. Caio Sérgio Veronese Rezende. **Arranjos didáticos inclusivos nas aulas de Educação Física**. 2006. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
37. Luiz Henrique Rosa. **Atividade Física para idosos osteoporóticos**. 2006. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
38. Diego Guimarães Rios. **Experiências positivas de inclusão na Educação Física escolar**. 2006. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
39. Fernanda Silva dos Santos. **O sentido/significado dos jogos e brincadeiras infantis nas aulas de Educação Física**. 2006. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
40. Giselle Fink da Silva. **Prática pedagógica inclusiva: de que forma os diferentes espaços/tempos de aprendizagem de crianças com NEEs são ocupados na escola regular?** 2006. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
41. Lélío Barbosa Nóbrega. **A influência do esporte adaptado na vida de atletas de basquete em cadeira de rodas do Estado do Espírito Santo**. 2002. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
42. Carolina Flores Paz. **Jogos, infância e suas inter-relações**. 2002. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
43. Eunice Ferreira Lopes. **A teoria da inteligência emocional e sua relação com a educação física**. 2001. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
44. Fabiana Barbosa Costa. **Inteligências múltiplas na visão de Gardner e suas implicações na Educação e na Educação Física**. 2001. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
45. Juliana Mezdri Carlete. **A história das pessoas portadoras de deficiência**. 2000. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.
46. Claudia Oliveira da Cruz. **Educação Física no processo de recuperação da dependência química**. 2000. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

47. Jane Alves Soares. **Integração e inclusão:** primeiras aproximações. 2000. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

48. Mariana Loss Costa Monteiro. **A exploração do corpo feminino pela mídia.** 1999. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

49. Gabriela Maria Coelho Ferrari. **A Educação Física na prevenção da LER na empresa.** 1998. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

50. Anderson Gonçalves da Silva. **A influência de um programa de atividades aquáticas no desenvolvimento psicomotor de crianças com características de déficit de atenção.** 1997. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

51. Maria da Conceição Souza. **Crianças com distúrbio de comportamento:** um relato de experiência. 1997. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

Iniciação científica

1. Pedro Sobrado Jabour Braz da Silva. **A linguagem corporal da criança com autismo na brincadeira.** 2021. Iniciação científica (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Inst. financiadora: Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

2. Brenda Patrocínio Maia. **A brincadeira, a criança com autismo e o domínio do próprio comportamento.** 2020. Iniciação científica (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

3. Thierry Pinheiro Nobre. **A criança com autismo e o jogo protagonizado.** 2020. Iniciação científica (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: José Francisco Chicon.

4. Rayanne Rodrigues de Freitas. **A brincadeira da criança com autismo na brinquedoteca.** 2019. Iniciação científica (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: José Francisco Chicon.

5. Rayanne Rodrigues de Freitas. **A ação mediadora do educador na brincadeira da criança com autismo.** 2017. Iniciação científica (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Inst. financiadora: Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

6. Rosely da Silva Santos. **A brincadeira de faz de conta em crianças com autismo.** 2017. Iniciação científica (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Inst.

financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: José Francisco Chicon.

7. Gabriela de Vilhena Muraca. **Formação continuada, gestão e inclusão**: dialogando com os estudos em educação especial. 2016. Iniciação científica (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: José Francisco Chicon.

8. Leonardo Passolini. **Educação física e inclusão**: a gestão da aula na inclusão de uma criança com deficiência múltipla. 2015. Iniciação científica (Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo. Inst. financiadora: Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

9. Monique Adna Galdino de Santana. **Percepção dos acadêmicos do curso de bacharelado em educação física sobre sua experiência de formação no LAEFA**. 2013. Iniciação científica (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: José Francisco Chicon.

10. Ludmila Lima Peterle. **Percepção dos acadêmicos do curso de licenciatura em educação física sobre sua experiência de formação no LAEFA**. 2013. Iniciação científica (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: José Francisco Chicon.

11. Zelinda Siquara Orlandi. **A formação do Professor de Educação Física na Perspectiva da Inclusão: um estudo em anais**. 2012. Iniciação científica (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

12. Ludimila Lima Peterle. **A formação do professor de educação física na perspectiva da inclusão**: um estudo em periódicos. 2012. Iniciação científica (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Inst. financiadora: Fundo de apoio a Pesquisa do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

13. Josyane Pereira Silva. **A mediação pedagógica do educador**: encontrando caminhos para a inclusão. 2011. Iniciação científica (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

14. Alayne Silva Fontes. **Atividades lúdicas no meio aquático**: possibilidades para a inclusão. 2011. Iniciação científica (Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: José Francisco Chicon.

Produção intelectual

Artigos Científicos

1. RODRIGUES, Graciele Massoli; CHICON, José Francisco. Desdobramentos da formação continuada: por entre as narrativas, as ressignificações. **REVISTALEPH**, v. 1, p. 75-90, 2021.
2. OLIVEIRA, Ivone Martins de; CHICON, José Francisco; MONTEIRO, E. G.; MURACA, G. V. A inclusão escolar na formação inicial de professores. **Kiri-Kerê: Pesquisa em Ensino**, v. 1, p. 11-36, 2020.
3. CARVALHO, I. R.; KLEIN, J.; PESSOA, D. M.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; CHICON, José Francisco. A linguagem como instrumento de inclusão social: uma experiência de ensino do hip hop para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo. **Movimento**, v. 26, p. e26033, 1-13, 2020.
4. FERREIRA, G. S.; CHICON, José Francisco; JESUS, Denise Meyrelles de; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. Avanços e desafios na escolarização de alunos com deficiência na percepção de professores de educação física da província de Sassari/Itália. **Humanidades & Inovação**, v. 7, p. 187-199, 2020.
5. CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de; SIQUEIRA, M. F. O movimento e a emergência do jogo de papéis na criança com autismo. **Revista Movimento**, v. 26, p. e2602, 1-15, 2020.
6. CHICON, José Francisco; ROCHA, J. P.; OLIVEIRA, Ivone Martins de. A brinquedoteca e o atendimento as especificidades da criança com autismo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 27, p. 64-72, 2019.
7. PENATIERI, T. B. V.; CHICON, José Francisco; ARAUJO, F. Z. A intervenção educativa na brincadeira da criança com autismo. **Educação Especial em Debate**, v. 4, p. 22- 37, 2019.
8. CHICON, José Francisco; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; COVRE, H. R.; JESUS, Denise Meyrelles de. Perfil socioeconômico e de formação de professores de educação física para atuar na perspectiva inclusiva no município de Cariacica/ES. **Pensar A Prática** (ONLINE), v. 22, p. 1-12, 2019.
9. SILVA, E. M.; BERNARDES, R.; CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. Ser mulher cuidadora de pessoas com deficiência à luz da categoria gênero: reflexões a partir de um projeto de ensino/pesquisa/extensão no campo da educação física. **Educación Física Y Ciencia**, v. 21, p. e072, 2019.
10. CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de; SANTOS, R. S.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. A brincadeira de faz de conta com crianças autistas. **Revista Movimento**, v. 24, p. 581-592, 2018.
11. CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; GAROZZI, G. V.; COELHO, M. F. Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, p. 169- 175, 2018.
12. SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva; BONFAT, D. L.; SILVA, E. M.; CHICON, José Francisco; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. O processo de formação inicial em Educação Física na perspectiva inclusiva: o que nos dizem os egressos? **Práxis Educativa**, v. 12, p. 356-372, 2017.
13. SILVA, E. M.; SCHMIDT, B. C.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; CHICON, José Francisco. A (re)descoberta de si: implicações e aprendizagens produzidas a partir do projeto “cuidadores que dançam. **Movimento**, v. 22, p. 889-900, 2016.
14. CHICON, José Francisco; HUBER, L. L.; ALBIAIS, T. R. M.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; ESTEVAO, A. Educação física e inclusão: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca. **Movimento**, v. 22, p. 279-292, 2016.

15. OLIVEIRA, Ivone Martins de; VICTOR, Sonia Lopes; CHICON, José Francisco. Montando um quebra-cabeça: a criança com autismo, o brinquedo e o outro. **Revista Cocar** (ONLINE), v. 10, p. 73-96, 2016.
16. SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva; SIQUARA, Z. O.; CHICON, José Francisco. Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** (Online), v. 1, p. 1-7, 2015.
17. CHICON, José Francisco; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Formação continuada, educação física e inclusão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** (Online), v. 36, p. 815-829, 2014.
18. CHICON, José Francisco; PETERLE, L. L.; SANTANA, M. A. G. Formação, educação física e inclusão: um estudo em periódicos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** (Online), v. 36, p. 831-845, 2014.
19. CHICON, José Francisco; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. A autopercepção de alunos com deficiência intelectual em diferentes espaçostempos da escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, p. 373-388, 2013.
20. CHICON, José Francisco; FONTES, A. S.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. Atividades lúdicas no meio aquático: possibilidades para a inclusão. **Movimento** (UFRGS. Impresso), v. 19, p. 103-122, 2013.
21. CHICON, José Francisco; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; GARCIA, M. M.; VILETE, A. O. P. A prática da ginástica geral para jovens e adultos com deficiência intelectual: a experiência do Laefa/Cefd/Ufes. **Conexões** (Campinas. Online), v. 10, p. 39-55, 2012.
22. CHICON, José Francisco; MENDES, Katiúscia Aparecida de Oliveira; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. Educação Física e inclusão: a experiência na escola azul. **Movimento** (UFRGS. Impresso), v. 17, p. 185-202, 2011.
23. CHICON, José Francisco.; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva. Inclusão na educação física escolar: considerações sobre a constituição da subjetividade humana. **Movimento** (UFRGS. Impresso), v. 17, p. 41-58, 2011.
24. CHICON, José Francisco; GONÇALVES, Maryadne Dias; Mello, André da Silva; ROCHA, Dayane Silva; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva. Arranjos didáticos-metodológicos para o ensino da capoeira para jovens e adultos com deficiência intelectual. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 9, p. 71-76, 2010.
25. CHICON, José Francisco. Inclusão e exclusão no contexto da Educação Física escolar. **Movimento** (UFRGS. Impresso), v. 14, p. 13-38, 2008.
26. CHICON, José Francisco. Jogos, brincadeiras e brinquedos populares: a mediação pedagógica do educador na perspectiva da inclusão. **Cadernos de Pesquisa em Educação** PPGE/Ufes, v. 8, p. 61-89, 2003.
27. CHICON, José Francisco. O Jogo Tradicional Infantil na Educação Física Inclusiva. **Cadernos de Pesquisa em Educação** PPGE/Ufes, v. 9, p. 1-184, 2003.
28. CHICON, José Francisco.; SOARES, Jane Alves. Compreendendo os conceitos de integração e inclusão. **Cadernos de Pesquisa em Educação** PPGE/Ufes, v. 2, p. 11-36, 2001.
29. CHICON, José Francisco.; BORSOI, Sandra Mara. O Jogo e a Criança Portadora de Deficiência Mental. **Caderno de Pesquisa**. Programa de Pós-Graduação em Educação da Ufes: Educação Especial Abordagens e Tendências, v. 2, p. 78-91, 1999.
30. CHICON, José Francisco. A Educação Psicomotora no Processo Psicoeducacional de Crianças Portadoras de Necessidades Educativas Especiais. **Caderno de Pesquisa**. Programa de Pós-Graduação em Educação da Ufes: Educação Especial Abordagens e Tendências, v. 1, p. 24-29, 1995.

Livros publicados

1. CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de; CRUZ, Gilmar de Carvalho; RODRIGUES, Graciele Massoli; NASCIMENTO, S. F.; LOYOLA, R. C.; GARCIA, M. M.; PETERLE, L. L. **Formação continuada, educação física e inclusão: a gestão em foco.** Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021.
2. SALLES, F. L. S.; CHICON, José Francisco. **A mediação pedagógica do professor no brincar da criança com autismo.** Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2020.
3. CHICON, José Francisco; SIQUEIRA, M. F. **Educação física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica.** Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2020. (E-book).
4. ARAUJO, F. Z.; CHICON, José Francisco. **Educação Física e inclusão: aspectos relacionais da criança com autismo na brincadeira.** Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2020.
5. CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão: um mergulho no brincar.** 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2020. (E-book).
6. CHICON, José Francisco; SIQUEIRA, M. F. **Educação Física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica.** Várzea Paulista: Fontoura, 2016.
7. CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão: um mergulho no brincar.** 2. ed. Várzea Paulista/SP: Fontoura, 2013.
8. CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a práxis pedagógica.** Vitória, ES: Edufes, 2004.
9. CHICON, José Francisco. **Prática psicopedagógica em crianças com necessidades educativas especiais: abordagem psicomotora.** Vitória, ES: Cefd/Ufes, 1999.

Livros organizados

1. CHICON, José Francisco; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; MURACA, G. V. (org.). **Aprender brincando: caderno de fundamentos e atividades lúdicas inclusivas para crianças de 3 a 6 anos.** Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021.
2. CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **Caminhos da ação educativa na brincadeira da criança com autismo: inclusão, intervenção pedagógica e formação.** Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021.
3. Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; CHICON, José Francisco (org.). **Experiências inclusivas em educação física: contextos escolares e não escolares.** Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021.
4. CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **O brincar da criança com autismo: possibilidades para o desenvolvimento infantil.** Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021.
5. CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli (org.). **Ação profissional e inclusão: implicações nas práticas pedagógicas em educação física.** Vitória, ES: Edufes, 2017.
6. CHICON, José Francisco; DRAGO, Rogério; VICTOR, Sônia Lopes (org.). **A educação inclusiva de crianças, adolescentes, jovens e adultos: avanços e desafios.** Vitória, ES: Edufes, 2013. (E-book).
7. CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli (org.). **Educação Física e os desafios da inclusão.** Vitória-ES: Edufes, 2013. (E-book).
8. CHICON, José Francisco; DRAGO, Rogério; VICTOR, Sonia Lopes (org.). **Educação Especial e Educação Inclusiva: conhecimentos, experiências e formação.** Araraquara - SP: Junqueira & Marim, 2012. (E-book).

9. CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli (org.). **Práticas pedagógicas e pesquisa em educação física escolar inclusiva**. Vitória, ES: Edufes, 2012.
10. VICTOR, Sônia Lopes; DRAGO, Rogério; CHICON, José Francisco (org.). **Educação especial e educação inclusiva: conhecimentos, experiências e formação**. Araraquara - SP: Junqueira e Marin, 2011.
11. CHICON, José Francisco; DRAGO, Rogério; VICTOR, Sonia Lopes (org.). **A Educação Inclusiva de crianças, adolescentes, jovens e adultos: avanços e desafios**. Vitória, ES: Edufes, 2010.
12. CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli (org.). **Educação Física e os Desafios da Inclusão**. Vitória, ES: Edufes, 2010.
13. CHICON, José Francisco; VICTOR, Sonia Lopes; AZEVEDO, Vanessa Oliveira de; ALMEIDA, Mariangela; DRAGO, Rogério; CHAFIK, Armando; ANJOS, Anderson Rubim (org.). **Anais do XI Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**. Vitória, ES: Ufes, 2008. 441 p.
14. CHICON, José Francisco; FONTE, Sandra Soares Della (org.). **Anais do VII Congresso Espírito-Santense de Educação Física: o que ensina a Educação Física? Diálogos pedagógicos entre escola e cultura**. Vitória, ES: Ufes, 2007. 137 p.
15. CHICON, José Francisco (org.); SOARES, Jane Alves; CARLETTE, Juliana Mezadri; BORSOI, Sandra Mara. **Educação especial: fundamentos para a prática pedagógica**. Vitória, ES: Edufes, 2004.

Capítulos de livros publicados

1. CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de; FREITAS, R. R.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; MURACA, G. V. A ação mediadora do professor na brincadeira da criança com autismo. In: CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **O brincar da criança com autismo: possibilidades para o desenvolvimento infantil**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 115-132.
2. OLIVEIRA, Ivone Martins de; MAIA, B. P.; MURACA, G. V.; CHICON, José Francisco. A brincadeira, a criança com autismo e o domínio do próprio comportamento. In: CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **Caminhos da ação educativa na brincadeira da criança com autismo: inclusão, intervenção pedagógica e formação**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 101-121.
3. CHICON, José Francisco; FREITAS, R. R.; OLIVEIRA, Ivone Martins de; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; MURACA, G. V. A brincadeira da criança com autismo na brinquedoteca. In: CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **Caminhos da ação educativa na brincadeira da criança com autismo: inclusão, intervenção pedagógica e formação**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 140-162.
4. CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de; ROCHA, J. P. A brinquedoteca e o atendimento às especificidades da criança com autismo. In: CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **O brincar da criança com autismo: possibilidades para o desenvolvimento infantil**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 15-30.
5. ARAUJO, F. Z.; CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. A constituição de vínculo na relação entre uma criança com autismo e o professor. In: DRAGO, Rogério; ARAÚJO, Michell Pedruzi Mendes; DIAS, Israel Rocha (org.). **Inclusão de pessoas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento em espaçotempos educativos: reflexões e possibilidades**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 58-80.
6. CHICON, José Francisco; NOBRE, T. P.; OLIVEIRA, Ivone Martins de; MURACA, G. V.

A criança com autismo e o jogo protagonizado. In: CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **Caminhos da ação educativa na brincadeira da criança com autismo**: inclusão, intervenção pedagógica e formação. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 163-184.

7. OLIVEIRA, Ivone Martins de; CHICON, José Francisco; MONTEIRO, E. G.; MURACA, G. V. A inclusão escolar na formação inicial de professores In: CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **O brincar da criança com autismo**: possibilidades para o desenvolvimento infantil. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 31-54.

8. OLIVEIRA, Ivone Martins de; PENATIERI, T. B. V.; CHICON, José Francisco; ARAUJO, F. Z. A intervenção educativa na brincadeira da criança com autismo In: CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **O brincar da criança com autismo**: possibilidades para o desenvolvimento infantil. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 77-94.

9. SALLES, F. L. S.; CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. A mediação pedagógica e a criança com autismo: o encontro com o outro na brincadeira In: CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **Caminhos da ação educativa na brincadeira da criança com autismo**: inclusão, intervenção pedagógica e formação. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 84-100.

10. IMPERIAL, R. C. T.; OLIVEIRA, Ivone Martins de; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; SILVA, E. M.; CHICON, José Francisco. A perspectiva dos pais sobre a brincadeira de seus filhos com autismo In: CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **O brincar da criança com autismo**: possibilidades para o desenvolvimento infantil. 1 ed. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 55-76.

11. GAROZZI, G. V.; CHICON, José Francisco; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. Ações pedagógicas inclusivas para propiciar a participação do aluno com autismo nas aulas de educação física. In: CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **Caminhos da ação educativa na brincadeira da criança com autismo**: inclusão, intervenção pedagógica e formação. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 47-64.

12. MONTEIRO, E. G.; OLIVEIRA, Ivone Martins de; CHICON, José Francisco. Afetividade e manifestações de descontentamento na brincadeira da criança com autismo. In: CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **O brincar da criança com autismo**: possibilidades para o desenvolvimento infantil. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 160-193.

13. GAROZZI, G. V.; CHICON, José Francisco; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. Autismo e inclusão: aulas abertas às experiências dos alunos. In: Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; CHICON, José Francisco (org.). **Experiências inclusivas em educação física**: contextos escolares e não escolares. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 93-107.

14. CHICON, José Francisco; ESTEVAO, A.; HUBER, L. L.; ALBIAIS, T. R. M.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. Educação física e inclusão: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca. In: CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **Caminhos da ação educativa na brincadeira da criança com autismo**: inclusão, intervenção pedagógica e formação. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 65-83.

15. CHICON, José Francisco; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; ARAUJO, F. Z.; SALLES, F. L. S.; SIQUEIRA, M. F.; MURACA, G. V.; SILVA, S. A. F.; DALTIO, G. L.; SOUZA, T. M.; SILVA, P. S. J. B.; NOBRE, T. P.; MAIA, B. P.; CUNHA, I. P. Fundamentos teórico-práticos sobre criança, brincadeira e desenvolvimento infantil e a

- proposta de atividades lúdicas inclusivas para crianças de 3 a 6 anos. In: CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de; MURACA, Gabriela de Vilhena (org.). **Aprender brincando**: caderno de fundamentos e atividades lúdicas inclusivas para crianças de 3 a 6 anos. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 25-116.
16. OLIVEIRA, Ivone Martins de; VICTOR, Sonia Lopes; CHICON, José Francisco. Montando um quebra-cabeça: a criança com autismo, o brinquedo e o outro. In: CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **O brincar da criança com autismo**: possibilidades para o desenvolvimento infantil. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 95-114.
17. CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de; SIQUEIRA, M. F. O movimento e a emergência do jogo de papéis sociais na criança com autismo. In: CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **Caminhos da ação educativa na brincadeira da criança com autismo**: inclusão, intervenção pedagógica e formação. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 122-139.
18. BARBOSA, P. R.; SILVA, E. M.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; CHICON, José Francisco. Os processos formativos em dança: do currículo prescrito ao currículo em ação. In: SILVA, João Batista Lopes da; BELTRAME, André Luís Normanton (org.). **Educação física, esportes e lazer em perspectiva sociocultural e inclusiva**. Brasília, DF: Art Letras, 2021. v. 3, p. 115-140.
19. CHICON, José Francisco.; SANTANA, M. A. G.; SALLES, F. L. S.; BOATO, E. M.; MURACA, G. V. Percepção dos/as acadêmicos/as do curso de bacharelado em educação física sobre sua experiência de formação no Laefa. In: SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de; CHICON, José Francisco (org.). **Experiências inclusivas em educação física**: contextos escolares e não escolares. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 34-51.
20. Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; CARVALHO, I. R.; SANTOS, R.; CHICON, José Francisco. Práticas corporais de atenção e cuidado em saúde fomentando qualidade de vida para pessoas com baixa visão e cegueira. In: SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de; CHICON, José Francisco (org.). **Experiências inclusivas em educação física**: contextos escolares e não escolares. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 108-129.
21. CHICON, José Francisco.; ARAUJO, F. Z.; OLIVEIRA, Ivone Martins de; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. Relações sociais na infância: um olhar para a criança com autismo. In: CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **O brincar da criança com autismo**: possibilidades para o desenvolvimento infantil. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 133-159.
22. CHICON, José Francisco.; RODRIGUES, A. K.; MURACA, G. V. O jogo de faz de conta no aprendizado e desenvolvimento da criança. In: LIMA, Charlene Araújo Pinho; COSTA, Evelyn de Oliveira; SOPRANI, Maria José Rassele (org.). **Narrativas e experiências brincantes na Educação Física**. Vitória, ES: Maria José Rassele Soprani - Ufes, 2020. p. 1-115.
23. CHICON, José Francisco; SALLES, F. L. S.; OLIVEIRA, Ivone Martins de; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. Vamos brincar? A mediação no processo de inserção da criança com autismo na brinquedoteca. In: VARGAS, Leandro Silva; LARA, Larissa; ATHAYDE, Pedro (org.). **Inclusão e Diferença**. Natal, RN: EDUFRN, 2020. v. 13, p. 49-62.
24. ABREU, J. R. G.; CHICON, José Francisco.; GUZZO, J. S. R. Inclusão na educação física escolar: uma experiência na rede municipal de São Mateus, ES. In: ABREU, José Roberto Gonçalves de (org.). **Educação física e desenvolvimento regional**. Curitiba-PR: Appris, 2019. p. 79-106.
25. CHICON, José Francisco.; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Formação continuada e educação física: analisando a inclusão na escola. In: CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele

Massoli (org.). **Ação profissional e inclusão**: implicações nas práticas pedagógicas em educação física. Vitória, ES: Edufes, 2017. p. 135-156.

26. CHICON, José Francisco.; PONTIN, Mirely Cristina Coelho; MONTEIRO, Brunella Lepaus. Educação física e inclusão: narrando experiências de ensino na Criarte. In: SOARES, Luciana P. R. Gonçalves; ANTUNES, Janaina Silva Costa; DUTRA FILHO, João Moreira; SOPRANI, Maria José Rasseli (org.). **Centro de Educação Infantil Criarte/Ufes 40 anos**: saberes e fazeres na educação infantil. Vitória, ES: Edufes, 2016. p. 115-141.

27. CHICON, José Francisco.; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva. Inclusão na Educação/Educação Física escolar: práticas encorajadoras de ações pró-inclusão. In: VICTOR, Sonia Lopes; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **Educação especial na perspectiva da educação inclusiva**: concepções e práticas educativas. São Carlos, SP: ABPEE, 2016. p. 101-115.

28. CHICON, José Francisco. Educação Física na escola: caminhos para a inclusão. In: MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia (org.). **Educação especial inclusiva**: legados históricos e perspectivas futuras. São Carlos, SP: Marquezine e Manzini, 2015. p. 209-223.

29. CHICON, José Francisco. Compreendendo a inclusão/exclusão no contexto da educação física escolar. In: CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli (org.). **Educação física e os desafios da inclusão**. Vitória/ES: Edufes, 2013. p. 66-103.

30. CHICON, José Francisco. Educação Física escolar para alunos com necessidades educacionais especiais. In: VICTOR, Sonia Lopes; DRAGO, Rogério; CHICON, José Francisco (org.). **A educação inclusiva de crianças, jovens e adultos**: avanços e desafios. Vitória/ES: Edufes, 2013. p. 353-365.

31. CHICON, José Francisco.; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Educação física inclusiva: formação e prática pedagógica. In: VICTOR, Sonia Lopes; DRAGO, Rogério; PANTALEÃO, Edson (org.). **Educação especial**: indícios, registros e práticas de inclusão. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2013. p. 125-138.

32. CHICON, José Francisco.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. Educação Física e as possibilidades de inclusão. In: VICTOR, Sonia Lopes; DRAGO, Rogério; CHICON, José Francisco (org.). **Educação Especial e Educação Inclusiva**: conhecimentos, experiências e formação. 2. ed. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2012. p. 166-184.

33. CHICON, José Francisco; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. Prática pedagógica inclusiva: considerações sobre a constituição da subjetividade humana. In: CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli (org.). **Práticas pedagógicas e pesquisa em educação física escolar inclusiva**. Vitória, ES: Edufes, 2012. p. 85-108.

34. CHICON, José Francisco.; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. Educação Física e as possibilidades de inclusão In: VICTOR, Sonia Lopes; DRAGO, Rogério; CHICON, José Francisco (org.). **Educação especial e educação inclusiva**: conhecimentos, experiências e formação. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2011. p. 166-184.

35. CHICON, José Francisco. Compreendendo a Inclusão/Exclusão no Contexto da Educação Física Escolar. In: CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli (org.). **Educação física e os desafios da inclusão**. Vitória, ES: Edufes, 2010. p. 66-103.

36. CHICON, José Francisco. Educação física escolar para alunos com necessidades educacionais especiais. In: VICTOR, Sonia Lopes; DRAGO, Rogério; CHICON, José Francisco (org.). **A educação inclusiva de crianças, adolescentes, jovens e adultos**: avanços e desafios. Vitória, ES: Edufes, 2010. p. 357-365.

37. CHICON, José Francisco; SOARES, Jane Alves. Compreendendo os conceitos de integração e inclusão. In: CHICON, José Francisco (org.). **Educação especial**: fundamentos para a prática pedagógica. Vitória, ES: Edufes, 2004. p. 33-50.

38. CHICON, José Francisco. Desenvolvimento das crianças com necessidades educativas especiais. In: CHICON, José Francisco (org.). **Educação especial: fundamentos para a prática pedagógica**. Vitória, ES: Edufes, 2004. p. 51-58.
39. CHICON, José Francisco.; CARLETTE, Juliana Mezadri. História de pessoas com deficiência. In: CHICON, José Francisco (org.). **Educação especial: fundamentos para a prática pedagógica**. Vitória, ES: Edufes, 2004. p. 9-32.
40. CHICON, José Francisco.; BORSOI, Sandra Mara. O jogo e a criança com deficiência mental. In: CHICON, José Francisco (org.). **Educação especial: fundamentos para a prática pedagógica**. Vitória, ES: Edufes, 2004. p. 59-70.
41. CHICON, José Francisco. O jogo tradicional infantil na Educação Física inclusiva. In: CHICON, José Francisco (org.). **Educação especial: fundamentos para a prática pedagógica**. Vitória, ES: Edufes, 2004. p. 109-132.
42. CHICON, José Francisco. Prática psicomotora em crianças com necessidades educativas especiais. In: CHICON, José Francisco (org.). **Educação especial: fundamentos para a prática pedagógica**. Vitória, ES: Edufes, 2004. p. 71-108.
43. CHICON, José Francisco. Resenha do livro Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais. In: CHICON, José Francisco (org.). **Educação especial: fundamentos para a prática pedagógica**. Vitória, ES: Edufes, 2004. p. 133-140.
44. CHICON, José Francisco. O processo de desenvolvimento das crianças portadoras de necessidades educativas especiais. In: DELLA FONTE, Sandra Soares; FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos (org.). **Ensaio: Educação Física e Esportes**. Vitória, ES: Cefd/Ufes, 1999. v. 6, p. 79-88.
45. CHICON, José Francisco. Educação psicomotora e a criança com necessidades educativas especiais. In: MAIA, Adriano; CARVALHO. Máuri de. **Ensaio: Educação Física e Esportes**. Vitória, ES: Cefd/Ufes, 1997. v. 5, p. 225-248.

Atividades de pesquisa

O brincar da criança com autismo na brinquedoteca: inclusão, mediação pedagógica e linguagem (2016 – atual)

Descrição:

O estudo tem por objetivo compreender o brincar da criança com autismo em contexto de aprendizagem inclusivo e suas implicações para o aprendizado e desenvolvimento infantil. Como objetivos específicos destacam-se: descrever os modos de interação e produção de sentidos entre crianças com diagnóstico de autismo e adultos – e também com outras crianças em ambientes de aprendizagem inclusivo; identificar possibilidades de mediação pedagógica que favoreçam: a aproximação e estabelecimento de vínculos entre os adultos e as crianças com autismo, a interação entre essas crianças e as demais, bem como o desenvolvimento da linguagem dessas crianças. Adotaremos como caminho teórico-metodológico, a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, tomando como referência a matriz histórico-cultural. Os sujeitos do estudo serão constituídos por 20 crianças, sendo quinze não deficientes, de ambos os sexos, com idade de quatro anos, do Centro de Educação Infantil Criarte-Ufes e cinco crianças com diagnóstico de autismo, de ambos os sexos, com idades entre 3 e 5 anos, oriundas da comunidade do município de Vitória/ES, matriculadas no projeto de extensão “Brinquedoteca: aprender brincando” (Laefa/Cefd/Ufes). O processo de intervenção irá ocorrer todas as quintas-feiras, das 14 às 15 horas, na brinquedoteca organizada no Laefa/Cefd/Ufes, no período de março a dezembro de 2016. Para o atendimento, contaremos com a participação de dez acadêmicos do Curso de Educação Física, que atuarão como

professores/brinquedistas estimulando a brincadeira das crianças. Além disso, das 15 às 16 horas teremos grupo de estudo e das 16 às 17 horas avaliação e planejamento das aulas. Os dados serão coletados por meio de diário de campo, videogravação das aulas, entrevista semiestruturada com os pais e/ou responsáveis e observação participante. Como resultado do estudo espera-se compreender como ocorre o brincar da criança com autismo em contexto inclusivo e suas implicações para o aprendizado e desenvolvimento infantil, bem como, essas crianças expressam o seu se-movimentar nas práticas corporais lúdicas na brinquedoteca. Também é relevante compreender como a ação mediadora do professor/brinquedista pode favorecer a interação da criança com e sem autismo no mesmo espaço-tempo de aprendizado e de como propiciar um ambiente lúdico que acolha e trabalhe com os diferentes recursos de comunicação não verbal, frequentemente observados na relação com essas crianças. Como aspectos de impacto espera-se: 1) produzir conhecimento teórico-prático que subsidiem os programas de formação inicial das Instituições de Ensino Superior e de formação continuada das Secretarias de Educação do Estado e Municípios em seu saber-fazer das práticas inclusivas, bem como, aos familiares e aos professores no processo de inclusão de crianças com autismo no ensino regular; 2) Desenvolver métodos e técnicas de ensino voltados para o atendimento educacional de crianças com autismo em contexto de aprendizagem inclusivo, atual desafio dos sistemas de ensino municipal e estadual; 3) Produzir e socializar conhecimentos referentes ao público-alvo da Educação Especial, em especial sobre o autismo, em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais e em revistas científicas de qualis A1 e B1, elevando o nome do Estado no cenário nacional de ciência e tecnologia.

Palavras-chave: Inclusão. Autismo. Mediação Pedagógica. Brincar. Linguagem.

Formação continuada, educação física e inclusão: a gestão em foco (2013-2016)

Descrição:

O estudo tem por objetivo compreender as particularidades e os desafios postos aos gestores da área de Educação Física escolar dos sete municípios da Grande Vitória em relação a implementação das políticas públicas de inclusão, por meio de suas narrativas, em uma ação de formação continuada. Adotamos como caminho metodológico, a pesquisa qualitativa numa perspectiva colaborativa. Os dados serão coletados por meio da narrativa dos professores participantes, do diário de campo e do uso de entrevista narrativa. Os sujeitos do estudo serão constituídos por um número mínimo de seis e até 14 professores gestores da área de Educação Física dos municípios da Grande Vitória, que por adesão voluntária, participarão de encontros semanais de formação, de três horas presenciais e três não presenciais, no LAEFA/CEFD/UFES, via curso de extensão. Com os resultados deste estudo espera-se: 1) produzir informações que subsidiem as secretarias de educação nas políticas de formação continuada de professores e gestores de área na perspectiva da inclusão; 2) que a partir do processo de reflexão-ação-reflexão nos encontros de formação, os professores gestores colaborativamente e de forma aprendente, possam ressignificar a gestão na perspectiva da inclusão.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação Física Escolar. Gestão Escolar. Educação Inclusiva.

Formação continuada e inclusão: ressignificando a prática pedagógica dos professores de educação física (2011-2013)

Descrição:

O estudo tem como foco as implicações de um processo de formação continuada de professores de Educação Física na perspectiva da educação inclusiva. Nesse contexto, temos como objetivo compreender como uma ação de formação continuada afeta a prática pedagógica dos professores de Educação Física no processo de inclusão, ressignificando sua prática pedagógica. Adotamos como caminho metodológico, a pesquisa qualitativa numa perspectiva colaborativa. Os dados serão coletados por meio da narrativa dos professores participantes, do diário de campo e do uso de entrevista semiestruturada. Os sujeitos do estudo serão constituídos por um número entre 5 e 10 professores da rede municipal de Cariacica, ES, que por adesão voluntária, participarão de encontros semanais de formação, de três horas presenciais e três não presenciais, no LAEFA/CEFD/UFES. Com os resultados deste estudo espera-se: 1) produzir informações que subsidiem as secretarias de educação nas políticas de formação continuada de professores; 2) que a partir do processo de reflexão-ação-reflexão nos encontros de formação, os professores colaborativamente e de forma aprendente, possam ressignificar suas práticas pedagógicas na perspectiva da inclusão.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação Física Escolar. Educação inclusiva.

Prática pedagógica em educação física adaptada para pessoas com deficiência: a experiência do Laefa/Cefd (2011-2014)

Descrição:

Pesquisa Qualitativa no intuito desenvolver e analisar estudos e práticas pedagógicas inclusivas no atendimento educacional a crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual. O estudo tomará como eixo central no âmbito teórico-metodológico a pesquisa-ação colaborativa, pela possibilidade que esta perspectiva oferece aos envolvidos (professores, estagiários, pesquisadores, alunos e familiares em geral) para atuarem de maneira compartilhada na produção de saberes e fazeres pedagógicos. Os sujeitos participantes do estudo em tela serão oriundos da APAE de Vitória/ES, da Pestalozzi/Serra/ES e da comunidade, totalizando um grupo de 30 alunos. Serão realizadas intervenções semanais, iniciadas em agosto de 2011 e que irão até novembro do mesmo ano, totalizando 15 aulas. Os dados serão coletados por meio de diários de campo, entrevistas, filmagens, fotografias, além dos materiais produzidos pelos alunos (desenhos, murais etc.). Os resultados esperados caminham no sentido de se oportunizar aos acadêmicos do Curso de Educação Física do CEFD/UFES vivenciarem, como estagiários, a experiência de organizar, executar e analisar o planejamento no atendimento a crianças, jovens e adultos com deficiência, participando de grupos de estudos e práticas de iniciação a pesquisa com vistas a torná-los profissionais melhor capacitados para lidar com a diversidade humana que atravessam os diferentes/diversos cotidianos escolares.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Educação física adaptada. Deficiência.

O jogo de faz de conta da criança com deficiência intelectual (2009-2011)

Descrição:

A pesquisa teve por objetivos descrever e analisar o jogo de faz de conta das crianças com deficiência intelectual em uma turma inclusiva, em um espaço de brinquedoteca. Identificar e registrar os episódios de faz de conta desenvolvidos pelas crianças com deficiência intelectual. Identificar e registrar as brincadeiras compartilhadas entre a criança com deficiência e os outros colegas de desenvolvimento típico. O estudo se configura como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Está orientado para a observação, registro e análise dos episódios de faz de conta de crianças que apresentam deficiência intelectual, interagindo no mesmo espaço-tempo com crianças de desenvolvimento típico, na brinquedoteca, organizada no espaço do Laboratório de Educação Física Adaptada – Laefa/Cefd/Ufes, no período de maio a novembro de 2009. O estudo é desenvolvido com dez crianças, de ambos os sexos, com idades de 5 anos, oriundas do Centro de Educação Infantil Criarte Ufes, sendo que uma delas apresenta a Síndrome de Down. Estes alunos estão sendo atendidos no espaço da brinquedoteca por cinco estagiários, sendo quatro do curso de Educação Física e um do curso de pedagogia, em um encontro semanal, no turno vespertino, das 15 às 16 horas. Na brinquedoteca, que está organizada em diferentes cantinhos temáticos como casinha, camarim, leitura, jogos de construção, etc., os alunos são recebidos pelos estagiários com uma conversa inicial sobre as regras de uso do espaço e, em seguida, os alunos são orientados a explorar os diferentes cantinhos espontaneamente, a partir do próprio interesse. À medida que começam a brincar, os estagiários observam e, paulatinamente, vão se inserindo nas brincadeiras, tornando-se parceiros, procurando estimular, ampliar e enriquecer a brincadeira da criança. Ao final, todos são orientados a organizar o espaço, guardando os brinquedos nos lugares.

Palavras-chave: Jogo. Brincadeira. Inclusão.

Educação física inclusiva na educação infantil (2009-2011)

Descrição:

O estudo tem por objetivo descrever e analisar a experiência de ensino de Educação Física em uma turma inclusiva na educação infantil. Descrever e analisar a interação entre os alunos de desenvolvimento típico e a criança com síndrome de Down. Analisar a importância do jogo tradicional infantil para o aprendizado e desenvolvimento das crianças. O estudo é desenvolvido com dez crianças, de ambos os sexos, com idades de 5 anos, do Centro de Educação Infantil Criarte Ufes, sendo que uma delas apresenta a síndrome de Down. O estudo se configura como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Está orientado para a observação, registro e análise da experiência do ensino de Educação Física na educação infantil para uma turma inclusiva. O estudo será desenvolvido com dez crianças, de ambos os sexos, com idades de 5 anos, no Centro de Educação Infantil da Criarte Ufes, sendo que uma delas apresenta a síndrome de Down. Esses alunos estão sendo atendidos no pátio da escola por três professoras/estagiárias, e dois professores/pesquisadores do curso de Educação Física da Ufes, em um encontro semanal, com duração de 40min, no turno vespertino, das 13h40min às 14h20min. O processo de intervenção teve início no final do mês de abril e se estenderá até o final de outubro de 2009. No momento do atendimento, os estagiários assumem as seguintes funções: dois dividem a coordenação das aulas e um realiza a videogravação das aulas. Para além desse momento, a equipe de pesquisa se reúne logo após o atendimento para realizar a avaliação da aula e planejamento do encontro seguinte. Como instrumentos de coleta de dados estão sendo utilizados a videogravação das sessões, fotografias e registros em diário de

campo. Os dados estão sendo analisados pela análise de conteúdo, considerando para registro e análise as brincadeiras compartilhadas entre a criança com deficiência e seus colegas.

Palavras-chave: Educação física inclusiva. Educação infantil. Brincadeira.

Arranjos didático-metodológicos para o ensino da capoeira para jovens e adultos com deficiência intelectual (2009-2011)

Descrição:

O presente projeto de pesquisa foi concebido a partir de uma experiência concreta no processo de ensino-aprendizagem da capoeira para jovens e adultos com deficiência intelectual, desenvolvido no Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa) do Cefd/Ufes. No contexto da educação especial, a capoeira tem sido utilizada como recurso pedagógico para intervenção com jovens e adultos com deficiência intelectual. Se, por um lado, é latente o potencial educativo da capoeira para o desenvolvimento do público em questão, por outro lado, a construção de procedimentos didático metodológicos, que contemplem as necessidades e as possibilidades dos deficientes, é um desafio que se apresenta para intervenção com esses sujeitos. A fim de superar o desafio apresentado, a questão que norteia a pesquisa em curso consiste em compreender: quais são os arranjos didático-metodológicos necessários para o ensino da capoeira para jovens e adultos com deficiência Intelectual? Objetivos construir, a partir de uma experiência concreta de intervenção, arranjos didático-metodológicos para o ensino da capoeira e da natação para jovens e adultos com deficiência intelectual. Analisar os limites e as possibilidades dos alunos com deficiência intelectual na realização das atividades propostas para o ensino das modalidades capoeira e natação. Contribuir no processo de formação, inicial e continuada, de professores de Educação Física para intervir com alunos que possuem deficiência intelectual. O estudo tem como delineamento teórico-metodológico a pesquisa-ação colaborativa (IBIAPINA, 2008). Nessa perspectiva, professores, estagiários e pesquisadores atuam de maneira compartilhada na produção de saberes e fazeres pedagógicos. Os focos de interesse da pesquisa colaborativa centram-se na produção de conhecimentos e nos processos de formação, reconciliando essas duas importantes dimensões da pesquisa em educação. Essa perspectiva metodológica pressupõe a ação colaborativa.

Palavras-chave: Capoeira. Deficiência intelectual. Métodos de ensino.

Jogo, mediação pedagógica e inclusão (2001-2002)

Descrição:

Este estudo foi parte constitutiva de um projeto integrado de pesquisas denominado "Jogo, mediação pedagógica e criança: estudos na abordagem histórico-cultural", que visava aprofundar a discussão sobre o desenvolvimento histórico e cultural da criança, tendo como referência o jogo infantil. A pesquisa foi desenvolvida com onze crianças oriundas de um orfanato e três crianças com síndrome de Down, pertencentes a famílias da comunidade local, na brinquedoteca do Neesp/Ce/Ufes, tendo como objetivo geral: investigar e analisar resultados práticos da abordagem pedagógica crítico-superadora no ensino da Educação Física e sua pertinência na aplicação aos alunos na educação inclusiva.

Palavras-chave: Jogo. Mediação pedagógica. Inclusão.

Atividades de extensão

Programa de extensão: **Práticas corporais de esporte e lazer para pessoas com deficiência e seus familiares** (2012 — Atual)

Registro Siex: 425

Descrição:

O programa se constitui em campo de pesquisa para os alunos da graduação e pós-graduação; campo de estágio aos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Educação Física e inserção social na oferta de atendimento educacional, esporte, saúde e lazer para pessoas com deficiência e seus familiares; desenvolvimento de estudos e pesquisas relacionadas a área de Educação Especial; Educação Física Adaptada - relacionadas as políticas públicas, formação de professores e práticas pedagógicas inclusivas. Pois, qualificar o processo de formação inicial, ampliar as possibilidades de atendimento educacional, esporte e lazer as pessoas com deficiência e seus familiares e promover propostas de ensino que subsidiem o processo de formação continuada dos professores de Educação Física, constitui tarefa importante do corpo docente de qualquer instituição de ensino superior. É missão da Universidade e, principalmente, da universidade pública e gratuita, promover a inter-relação entre a tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão, direção que almejamos responder com a proposição deste programa de extensão, firmando nosso compromisso profissional com a formação de recursos humanos melhor preparados para atuar com a Educação Física Adaptada em contexto escolar e não-escolar, estendendo esses serviços a comunidade, no atendimento a crianças, jovens e adultos com deficiência e seus familiares e, na produção e socialização de conhecimento. O momento da educação física brasileira é de transformação, construção e (re) significação dos conhecimentos e práticas corporais. Hoje, a área do conhecimento Educação Física promove sua universalização e prática em todos os segmentos de nossa sociedade. O LAEFA tem adotado como princípio para o desenvolvimento de seus programas e projetos o que preconiza a Carta Internacional de Educação Física da UNESCO (1978, p. 3), em seu art. 1º: "A prática da educação física e do desporto é um direito fundamental de todos". Na alínea 1.3 estabelece que "Devem ser dadas condições especiais aos jovens, inclusive às crianças em idade pré-escolar [educação infantil], aos idosos e às pessoas com deficiência, a fim de permitir o desenvolvimento integral da sua personalidade, através de programas de educação física e de desporto adaptado às suas necessidades". Em seu art. 3º preconiza que: "Os programas de educação física e de desporto devem corresponder às necessidades dos indivíduos e da sociedade". Na alínea 3.1 orienta que: "Os programas de educação física e de desporto devem ser concebidos em função das necessidades e das características pessoais dos praticantes, assim como das condições institucionais, culturais, socioeconômicas e climáticas de cada País". E ao finalizar a alínea, destaca: "Eles [os programas] devem dar prioridade às necessidades dos grupos especialmente carenciados no seio da sociedade". O processo de inclusão desencadeado na década de 1990 tem enfatizado as potencialidades das pessoas com deficiência em detrimento de suas limitações,

Projeto de extensão: **Brinquedoteca: aprender brincando** (2009 — Atual)

Registro Siex: 159

Descrição:

O projeto tem por objetivos promover campo de estágio em Educação Física inclusiva para os acadêmicos do Curso de Educação Física. Expandir os serviços de Educação Física as comunidades, por meio do atendimento às crianças, tenham elas necessidades educacionais

especiais ou não. Desenvolver estudos e práticas pedagógicas inclusivas no atendimento educacional às crianças. Incrementar a prática de pesquisa nesta área de interesse em Educação Física; Tendo em vista as temáticas sobre a brincadeira infantil e a inclusão social, sobretudo das crianças pequenas, nos vários contextos brasileiros, este projeto tem como objetivo promover a formação de recursos humanos para atuarem em brinquedotecas institucionais ou não considerando diferentes grupos de crianças no processo de mediação pedagógica do jogo infantil. Para tanto, desenvolve atividades que consideram as temáticas sobre a diferença e a diversidade a fim de contribuir com o processo de inclusão social e educacional, além de refletir sobre as questões sociais, educacionais e culturais que se revelam no jogo infantil dos diferentes grupos de crianças. Nesse sentido, propõe observar esses aspectos em um espaço estruturado para os jogos, brinquedos e brincadeiras.

Projeto de extensão: **Prática pedagógica de educação física adaptada para pessoas com deficiência** (2008 — Atual) — co-coordenador
Registro Siex: 462

Descrição:

O Projeto “Prática pedagógica de Educação Física para pessoas com deficiência mental”, desenvolvido no Laboratório de Educação Física Adaptada - Laefa/Cefd/Ufes, desde 1995 vem se consolidando na Ufes como um eficaz agente na formação profissional, produção de conhecimentos e extensão universitária em Educação Física Adaptada. Ao longo desses anos, participaram do Programa mais de quarenta estagiários do curso de Educação Física da Ufes, com a maioria deles defendendo a monografia de final de curso com trabalhos desenvolvidos no Laefa, apresentação e publicação de trabalhos em eventos científicos, além do atendimento a mais de cem crianças, jovens e adultos com deficiência. O momento da educação física brasileira é de transformação, construção e (re) significação dos conhecimentos e práticas corporais. Hoje, a área do conhecimento Educação Física promove sua universalização e prática em todos os segmentos de nossa sociedade. O Laefa tem adotado como princípio para o desenvolvimento de seus programas e projetos o que preconiza a Carta Internacional de Educação Física da UNESCO (1978, p. 3), em seu Art. 1º: "A prática da educação física e do desporto é um direito fundamental de todos". Na alínea 1.3 estabelece que "Devem ser dadas condições especiais aos jovens, inclusive às crianças em idade pré-escolar [educação infantil], aos idosos e às pessoas com deficiência, a fim de permitir o desenvolvimento integral da sua personalidade, através de programas de educação física e de desporto adaptado às suas necessidades". Em seu Art. 3º preconiza que "Os programas de educação física e de desporto devem corresponder às necessidades dos indivíduos e da sociedade". Na alínea 3.1 orienta que "Os programas de educação física e de desporto devem ser concebidos em função das necessidades e das características pessoais dos praticantes, assim como das condições institucionais, culturais, socioeconômicas e climáticas de cada país". E ao finalizar a alínea, destaca: "Eles [os programas] devem dar prioridade às necessidades dos grupos especialmente carenciados no seio da sociedade". A UNESCO tem estabelecido critérios pelos quais se pressupõe haver em nosso país um índice de 10% da população constituída de pessoas com deficiência. Esses dados apresentados justificam a existência deste projeto que já é desenvolvido no Laefa/Cefd, junto à Pró Reitoria de Extensão desde julho de 1995 e apresenta anualmente resultados significativos para a formação de um profissional de Educação Física conhecedor dos problemas dessas pessoas. O processo de inclusão desencadeado na década de 1990 tem enfatizado as potencialidades das pessoas com deficiência em detrimento de suas limitações, o que tem contribuído para ressignificar os valores socioculturais da população, demonstrado com o reconhecimento de que a sociedade é

que precisa se modificar para atender aos seus cidadãos e não o contrário, aumentando a tolerância, a aceitação da diversidade/diferença e a confiança nas condições de atuação das pessoas com deficiência, além de quebrar tabus relacionados a menos valia, a impotência funcional. Procuramos atender essas pessoas com deficiência mental, síndrome de Down, hiperatividade e síndrome do autismo dentro de uma proposta de participação ativa e tendo como debatedores, além desses principais destinatários do programa, a família e a suas Instituições de reabilitação básica, a APAE de Vitória e a Associação Pestalozzi da Serra. Considerando os aspectos acima evidenciados e entendendo estar contemplando na execução deste Projeto a Tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão, missão da Universidade Pública e Gratuita, é que pretendemos manter nosso compromisso profissional com a formação de recursos humanos melhor preparados para atuar com a Educação Física Adaptada e de estender estes serviços a comunidade, no atendimento às crianças, jovens e adultos que apresentam deficiências e na produção e socialização do conhecimento.

Projeto de extensão: **Cuidadores que dançam** (2011- Atual) – co-coordenador
Registro Siex: 172

Descrição:

A prática da dança aliada a educação para e pela dança, não só oportuniza a reconstrução e ressignificação da dança como também pode ser uma rica experiência para os sentidos do corpo de pais, mães e responsáveis por jovens e adultos com deficiência, influenciando na percepção das coisas do mundo da vida. Além disso, possibilita a intensificação das ações pedagógicas junto aos acadêmicos do curso de Educação Física da Ufes e também amplia a oferta de serviços de Educação Física à comunidade. Objetivos: Capacitar acadêmicos do curso de Educação Física, privilegiando alunos de baixa renda, a planejar, ministrar e executar aulas de Dança de salão atendendo pais, mães e/ou responsáveis pelos jovens e adultos com deficiência que normalmente não encontram tempo e espaço para cuidar de si, ora por estar a todo tempo cuidando do outro, ora pela ausência de programas e projetos voltados a esse público. Metodologia: Serão atendidos 30 pais e mães e/ou responsáveis cuidadores de jovens e adultos com deficiência no Laefa/Cefd. Resultados esperados: Formação para a Dança de acadêmicos da graduação em Educação Física e oferecimento da prática corporal Dança a comunidade. O Projeto “Prática pedagógica de Educação Física adaptada para pessoas com deficiência”, desenvolvido no Laboratório de Educação Física Adaptada - Laefa/Cefd/Ufes, desde 1995 vem se consolidando na Ufes como um eficaz agente na formação profissional, produção de conhecimentos e extensão universitária em Educação Física Adaptada. No entanto, o projeto não mantinha atendimento aos familiares dos jovens e adultos com deficiência. A ideia do projeto surgiu a partir da atenção dos coordenadores do Laefa ao desejo expresso pelos cuidadores, em sua maioria mães, dos jovens e adultos com deficiência que participam dos seus projetos. Esses cuidadores apontaram o desejo de realizarem atividades no momento em que seus filhos estivessem nas aulas oferecidas pelos projetos vinculados ao Laefa, visto que durante esse tempo ficavam na espera de seus filhos/as sem realizar nenhuma atividade que não fosse o crochê, o tricô ou a conversa, que geralmente se dava em torno das deficiências dos filhos e/ou parentes. Mantendo nosso compromisso com a prática de ensino, pesquisa e extensão, desde março de 2011, organizamos o projeto “Cuidadores que dançam” como forma de atender a um grupo que normalmente não encontra tempo e espaço para cuidar de si, ora por estar a todo tempo cuidando do outro, ora pela ausência de programas e projetos voltados ao público “família de jovens e adultos com deficiência”. Assim, o projeto que buscamos formalizar nesse momento, visa a intensificação dessas ações junto aos acadêmicos do curso de Educação Física da Ufes e também ampliar a oferta de serviços de Educação Física a comunidade. No primeiro semestre, as aulas foram

registradas por meio de observação, diário de campo, fotografia e filmagem, e resultou na apresentação de trabalho, no formato comunicação oral, no XI Conesef – Congresso Espírito-Santense de Educação Física intitulado “Mães e pais cuidadores de deficientes: a redescoberta do tempo para si e de si como ser dançante”, sendo o mesmo publicado integralmente nos anais do evento. Dessa primeira experiência ocorrida no primeiro semestre 2011, resolvemos formalizar esse momento de prática corporal – Dança de salão - como um projeto de extensão denominado “Cuidadores que dançam”. A perspectiva é que possibilitar a prática da dança aliada a educação para e pela dança, não só oportuniza a reconstrução e ressignificação da dança como também pode ser uma rica experiência para os sentidos do corpo, influenciando na percepção das coisas do mundo da vida (SOUZA, 2011).

Projeto de extensão: **VII Congresso Espírito-Santense de Educação Física: o que ensina a Educação Física? Diálogos pedagógicos entre escola e cultura** (3/2007 a 12/2007). Registro Siex: 35292.

Projeto de extensão: **Educação física aplicada em crianças com necessidades educativas especiais** (2000-2008)

Descrição:

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial CP/Ufes (Neesp), coordenado pela Profa. Denise Meyrelles de Jesus, desde 1993, vem se consolidando na UFES como um eficaz agente na formação profissional, produção de conhecimentos e extensão universitária em Educação Especial. Ao longo desses anos, participaram do Núcleo estagiários de diversos cursos da Ufes como Pedagogia, Educação Física, Psicologia, Artes e Medicina; além da produção de dois Cadernos de Pesquisa publicados e do atendimento a mais de quarenta crianças portadoras de necessidades educativas especiais (NEE). Inclusive, eu, particularmente, participei da construção deste projeto enquanto ainda era um Grupo Emergente Em Educação Especial, como aluno do Mestrado em Educação do PPGE/Ufes, tendo construído neste espaço a Dissertação de Mestrado, que posteriormente foi publicada na forma de livro. Atualmente, em acompanhamento aos trabalhos realizados no Neesp, a coordenadora nos apontou, dentre as dificuldades enfrentadas, a ausência de estagiários de Educação Física para compor a Equipe Multidisciplinar, ficando o atendimento às crianças com NEE atendidas no Núcleo, prejudicadas em seu desenvolvimento psicomotor. Diante da colocação da coordenadora, do respeito e carisma que temos pelos trabalhos realizados no Núcleo, e somados a isto, o compromisso profissional com a formação de recursos humanos melhor preparados para atuar com a Educação Física Adaptada e de estender estes serviços a comunidade, é que nos sentimos impelidos a elaborar este projeto de extensão. Com ele, esperamos que os acadêmicos do curso de Educação Física possam ter, além do Laboratório de Educação Física Adaptada existente no Centro de Educação Física e Desportos/Ufes, mais um espaço de estágio e pesquisa no atendimento a crianças com NEE. Objetivos: promover campo de estágio em Educação Física Adaptada para os acadêmicos do Curso de Educação Física. Proporcionar aos acadêmicos do Curso de Educação Física, experiência de trabalho junto a uma Equipe Multiprofissional. Expandir os serviços de Educação Física, a crianças com NEE matriculadas no Neesp. Promover e incrementar o estudo sobre a Educação Física Adaptada através de literatura pertinente e reuniões científicas como simpósio, seminários, congressos regionais e nacionais. Incrementar a atividade de pesquisa na área.

Curso de Extensão: Formação continuada de professores/gestores de educação física para a educação inclusiva (2014-2014)

Descrição:

Objetivos: criar um grupo de estudo, denominado grupo operativo de formação, que possibilite aos/as professores/as gestores/as da área de Educação Física e áreas afins das Secretarias Municipais de Educação dos sete municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória, ES (Serra, Cariacica, Vila Velha, Viana, Guarapari, Fundão e Vitória), participantes do projeto, discutir as particularidades, os desafios e as possibilidades em relação a implementação das políticas de inclusão, em seus respectivos municípios. O curso foi desenvolvido em dois momentos: Primeiro semestre (2014/1 — 11 de fevereiro a 3 de junho): O Curso foi desenvolvido no Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa/Cefd/Ufes), com uma única turma, formada por 11 professores/as gestores/as da área de Educação Física e áreas afins, oriundos/as das Secretarias de Educação de cinco municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (três, três, dois, dois e um por município), no período de 11 fevereiro a 3 de junho de 2014, em um encontro presencial semanal, todas as terças-feiras, das 13 às 17h30min (duração de 4h30min), na sala 10 do Centro de Educação Física e Desportos (Ufes), acrescido de mais 4h30min não presenciais para estudo (leitura de textos indicados, escrita de memorial, etc), totalizando 10 encontros, com uma carga horária final de 90h, com direito a certificado aos participantes com até 75% de frequência. Além desse tempo, a equipe de trabalho do Laefa se reuniu todas as sextas-feiras, das 14 às 17 horas, para avaliação e planejamento dos encontros de formação e grupo de estudo. No segundo semestre (2014/2 — junho a setembro): Ao término do curso de formação em junho de 2014, os participantes, sob a mediação da equipe de pesquisa, em orientações à distância e presencial quando se fez necessário, tiveram mais três meses (junho, julho e agosto) para organizar um plano de ação/trabalho para a gestão da área de Educação Física nos respectivos municípios, com ênfase na inclusão, para ser executado em 2015. Essa etapa foi concluída com a apresentação dos respectivos planos de ação/trabalho em um seminário de conclusão do curso realizado em 9 de setembro de 2014, com a presença de secretários de Educação e outros membros da gestão, convidados de cada município participante. Para o desenvolvimento desse estudo/trabalho foram computados mais 40 horas na carga horária dos participantes, totalizando 130 horas.

Curso de extensão: Formação continuada de professores de educação física para a educação inclusiva (2011-2011)

Descrição:

Objetivos: criar um grupo de estudo, denominado grupo operativo de formação, que possibilite aos professores e professoras de educação física das redes municipais de ensino, participantes do projeto, discutir a educação física e o processo de inclusão na escola, a partir da reflexão-ação-reflexão de sua própria prática pedagógica. Promover campo de estágio e pesquisa em Educação Física Adaptada para os acadêmicos do Curso de Educação Física e mestrandos do programa de pós-graduação em Educação Física. Período de realização: fevereiro a dezembro de 2011. Local: Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa/Cefd/Ufes). Público: 30 Professores/as de educação física da rede pública de ensino. O projeto “Prática pedagógica de Educação Física adaptada para pessoas com deficiência”, desenvolvido no Laboratório de Educação Física Adaptada - Laefa/Cefd/Ufes, desde 1995 vem se consolidando na Ufes como um eficaz agente na formação profissional, produção de conhecimentos e extensão universitária em Educação Física Adaptada. Ao longo desses anos, participaram do Projeto mais de cem estagiários do curso de Educação Física da Ufes, com a

maioria deles defendendo a monografia/trabalhos de conclusão de curso com trabalhos desenvolvidos no Laefa, apresentação e publicação de trabalhos em eventos científicos, além do atendimento a mais de cem crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência. O presente projeto de curso é uma decorrência de um processo de reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido ao longo desses dezesseis anos no Laefa pela equipe de trabalho, que aponta para a consolidação do atendimento educacional de crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência e para a ampliação da oferta de serviços, identificando a necessidade de uma ação pontual referente a formação continuada de professores de Educação Física na educação básica. Além disso, o projeto de curso foi organizado pela necessidade de formar um grupo de estudo denominado Grupo Operativo de Formação, para funcionar como espaço de coleta de dados para a pesquisa dos dois mestrados envolvidos no projeto, como também, para a pesquisa a ser desenvolvida pelos coordenadores do curso. A inclusão de crianças e adolescentes com deficiência tem colocado para as escolas o desafio de reorganizar seu modelo educacional para atender a todos e todas.

Atividades administrativas e de representação acadêmica

Coordenador do Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa/Cefd/Ufes)

Período: 8/2008 — Atual

Subchefia do Departamento de Ginástica

Período: 7/2006 a 7/2008

Subchefia do Departamento de Ginástica

Período: 8/2008 a 8/2010

Representante do Departamento de Ginástica no Colegiado do Curso de Bacharelado

Período: 7/2016 — Atual

Representante do Centro de Educação Física e Desportos no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)

Período: 3/2007 a 12/2007

Representante do Departamento de Ginástica na Comissão Examinadora para progressão funcional dos Professores Associados

Período: 8/2017 - Atual

Participação em entidades científicas

1. CHICON, José Francisco. Membro do Comitê Científico do GTT Inclusão e Diferença do Conbrace e Conice — **Período: 2007 a 2021.**

2. CHICON, José Francisco. Membro da Comissão Organizadora do Seminário Nacional de Educação Especial (I, II e III) e Seminário Capixaba de Educação Inclusiva (XII, XIII e XIV), nos anos de 2010, 2012 e 2014.

3. CHICON, José Francisco. Coordenador da Comissão Organizadora VII Congresso Espírito-Santense de Educação Física. Tema: O que ensina a Educação Física? Diálogos pedagógicos entre escola e cultura — 2007.

4. CHICON, José Francisco. Parecer de 6 trabalhos científicos para o XXII Conbrace e XI Conice — jul. 2021.
5. CHICON, José Francisco. Parecer de 5 trabalhos científicos para o XXI Conbrace e VIII Conice — jun. 2019.
6. CHICON, José Francisco. Parecer de 9 trabalhos científicos para o VIII Congresso Brasileiro de Educação Especial e do XI Encontro Nacional de Pesquisadores da Educação Especial (XII ENPEE) – 2018.
7. CHICON, José Francisco. Parecer de 11 trabalhos científicos para o VII Congresso Brasileiro de Educação Especial e do X Encontro Nacional de Pesquisadores da Educação Especial (XII ENPEE) – 2016.
8. CHICON, José Francisco. Parecer de artigo para publicação na revista Educação Especial em Debate — 20-4-2020.
9. CHICON, José Francisco. Parecer de artigo para publicação na revista Movimento — 6-4-2020.
10. CHICON, José Francisco. Parecer de artigo científico Revista Educação Especial em Debate — set. 2019.
11. CHICON, José Francisco. Parecer de artigo científico Revista Movimento — ago. 2019.
12. CHICON, José Francisco. Parecer de artigo para publicação na revista Movimento — 4-3-2019.
13. CHICON, José Francisco. Parecer de artigo para publicação na revista movimento — 9-5-2019

Participação em congressos, seminários e eventos científicos

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. SALLES, F. L. S.; CHICON, José Francisco; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. **A ação pedagógica do professor na experiência de brincar da criança com autismo.** In: VI Seminário Nacional de Educação Especial/XVII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2020.
2. SALLES, F. L. S.; CHICON, José Francisco; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. **A ação pedagógica do professor na experiência de brincar da criança com autismo.** In: VI Seminário Nacional de Educação Especial e XVII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2020.
3. MAIA, B. P.; CHICON, José Francisco. **A brincadeira, a criança com autismo e o domínio do próprio comportamento.** In: Jornada de Iniciação Científica da Ufes, Vitória, ES: Ufes, 2020.
4. ARAUJO, F. Z.; CHICON, José Francisco; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. **A constituição de vínculo na relação de uma criança com autismo e o professor.** In: VI Seminário Nacional de Educação Especial/XVII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2020.
5. NOBRE, T. P.; CHICON, José Francisco. **A criança com autismo e o jogo protagonizado.** In: Jornada de Iniciação Científica da Ufes, Vitória, ES: Ufes, 2020.
6. MURACA, G. V.; CHICON, José Francisco; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; FREITAS, R. R. **A prática educativa do professor na interação da criança com deficiência/autismo na brincadeira.** In: VI Seminário Nacional de Educação Especial e XVII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2020.
7. CHICON, José Francisco; FREITAS, R. R.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. **A prática educativa do professor na interação da criança com deficiência/autismo na**

brincadeira. In: VI Seminário Nacional de Educação Especial e XVII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2020.

8. GAROZZI, G. V.; PEROVANO, M. O.; CHICON, José Francisco. **Inclusão de uma criança com autismo:** estratégias de ensino nas aulas de educação física. In: VI Seminário Nacional de Educação Especial/XVII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2020.

9. BONFAT, D. L.; CHICON, José Francisco.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. **O processo de formação inicial em educação física inclusiva:** o que nos dizem os egressos? In: VI Seminário Nacional de Educação Especial e XVII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2020.

10. SANTOS, R.; CARVALHO, I. R.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; CHICON, José Francisco. **Práticas corporais de atenção e cuidado em saúde para pessoas com baixa visão e cegueira.** In: VI Seminário Nacional de Educação Especial/XVII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2020.

11. CHICON, José Francisco.; ESTEVAO, A.; PASOLINI, L.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. **Educação física e inclusão:** a gestão da aula na inclusão de uma criança com deficiência múltipla. In: XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Goiânia, GO: UFG, 2017. Goiânia.

12. CHICON, José Francisco; NASCIMENTO, S. F.; RODRIGUES, Graciele Massoli. **Educação Física, Formação e gestão:** compreensão dos gestores sobre as políticas de inclusão em Serra. In: IV Seminário Nacional de Educação Especial e XV Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2016.

13. MURACA, G. V.; CHICON, José Francisco. **Formação, gestão e inclusão:** dialogando com os estudos em educação especial. In: IV Seminário Nacional de Educação Especial e XV Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2016.

14. CHICON, José Francisco; ESTEVAO, A.; ROCHA, J. P.; RODRIGUES, L. M.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. **Organização de ambientes de aprendizagem na perspectiva da inclusão.** In: IV Seminário Nacional de Educação Especial e XV Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2016.

15. CHICON, José Francisco; SIQUEIRA, M. F. **Práticas pedagógicas inclusivas na educação física:** o aluno com autismo em foco. In: V Seminário Nacional de Educação Especial e XV Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2016.

16. CHICON, José Francisco.; PASOLINI, L.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; ESTEVAO, A. **Educação física e inclusão:** a gestão da aula na inclusão de uma criança com deficiência múltipla. In: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Vitória, ES: Ufes, 2015.

17. CHICON, José Francisco; COSMO, Jolimar. **Formação continuada, educação física e inclusão:** abordagem reflexiva acerca da (re)construção da subjetividade do trabalho docente. In: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Vitória, ES: Ufes, 2015.

18. COSMO, Jolimar; CHICON, José Francisco. **A (re)construção da subjetividade do trabalho docente:** uma abordagem reflexiva a partir da educação física, da formação continuada e da inclusão. In: III Seminário Nacional de Educação Especial e XIV Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2014.

19. COSMO, Jolimar; CHICON, José Francisco. **Discutindo a educação física, a formação continuada e a inclusão:** apontamentos reflexivos e novos olhares. In: III Seminário Nacional de Educação Especial e XIV Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2014.

20. CHICON, José Francisco.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. **Inclusão na educação/educação física escolar:** práticas encorajadoras de ações pró-inclusão. In: III Seminário Nacional de Educação Especial e XIV Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2014.
21. CHICON, José Francisco; PETERLE, L. L.; SANTANA, M. A. G. **Formação, educação física e inclusão:** um estudo em periódicos. In: XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e V Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2013, Brasília, DF: CEBC, 2013.
22. CHICON, José Francisco.; PETERLE, L. L.; SANTANA, M. A. G.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. **A formação do professor de educação física na perspectiva da inclusão:** um estudo em periódicos. In: Anais do V Congresso Brasileiro de Educação Especial e VII Encontro Nacional dos Pesquisadores em Educação Especial, São Carlos-SP: UFSCar, 2012.
23. CHICON, José Francisco; COSMO, Jolimar. **A formação do professor de educação física na perspectiva da inclusão:** um estudo em anais do Conbrace/Conice. In: IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte e XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física, Vitória, ES: Ufes. 2012.
24. CHICON, José Francisco; COSMO, Jolimar. **A formação do professor de educação física na perspectiva da inclusão:** um estudo em anais do Conbrace/Conice. In: II Seminário Nacional de Educação Especial/XIII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2012.
25. CHICON, José Francisco; MENDES, Katiúscia Aparecida de Oliveira. **A valorização da tradição pragmática e a educação inclusiva:** a educação orientada para os resultados imediatos. In: II Seminário Nacional de Educação Especial/XIII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2012.
26. CHICON, José Francisco; FONTES, A. S.; HUBER, L. L.; PASOLINI, L.; ALBIAIS, T. R. M. **Brincando e aprendendo na brinquedoteca.** In: V Congresso Brasileiro de Educação Especial e VII Encontro Nacional dos Pesquisadores em Educação Especial, São Carlos-SP: UFSCar, 2012.
27. CHICON, José Francisco; NASCIMENTO, S. F. **Formação continuada de professores de educação física na perspectiva da inclusão.** In: IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte e XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física, Vitória, ES: Ufes, 2012.
28. CHICON, José Francisco.; SIQUARA, Z. O.; PETERLE, L. L.; FREITAS, M. M.; CANDIDO, R. L. **Ginástica na educação infantil:** trilhando possibilidades para a inclusão. In: IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte e XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física, Vitória, ES: Ufes, 2012.
29. CHICON, José Francisco.; FREITAS, M. M.; CANDIDO, R. L.; SIQUARA, Z. O.; PETERLE, L. L. **Ginástica na educação infantil:** trilhando possibilidades para a inclusão. In: V Congresso Brasileiro de Educação Especial e VII Encontro Nacional dos Pesquisadores em Educação Especial, São Carlos-SP: UFSCar, 2012.
30. CHICON, José Francisco.; SIQUEIRA, M. F. **A construção de estratégias pedagógicas voltadas para a diversidade.** In: X Congresso Espírito-Santense de Educação Física, Vitória, ES: Ufes, 2010.
31. CHICON, José Francisco; DAUDT, V. D. **Atividades lúdicas no meio aquático:** possibilidades para a inclusão. In: IV Congresso Brasileiro de Educação Especial e IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação Especial, São Carlos-SP: UFSCar, 2010.
32. CHICON, José Francisco; GONÇALVES, Maryadne Dias; Mello, André da Silva; ROCHA, Dayane Silva; SILVA, Eleandro. **Ensino da capoeira para jovens e adultos com deficiência intelectual:** arranjos didáticos-metodológicos. In: I Seminário Nacional de Educação Especial e XII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2010.

33. CHICON, José Francisco; SILVA, J. P. **Mediação pedagógica do professor de educação física: encontrando caminhos para a inclusão.** In: IV Congresso Brasileiro de Educação Especial e IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação Especial, São Carlos-SP: UFSCar, 2010.
34. CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva; SIQUARA, Z. O.; DAUDT, V. D. **O jogo de faz-de-conta da criança com deficiência intelectual.** In: II Seminário Nacional Sociedade, Corpo e Cultura, Vitória, ES: Ufes, 2010.
35. CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva; DAUDT, V. D.; SIQUARA, Z. O.; SOUZA, A. C. A.; RODRIGUES, A. K.; CRUZ, M. G. F.; LIMA, R. C. C. **S. O jogo de faz-de-conta e a criança com deficiência intelectual: possibilidades inclusivas a partir do espaço da brinquedoteca.** In: XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010.
36. CHICON, José Francisco; ABREU, J. R. G. **Inclusão na educação física escolar: abrindo novas trilhas.** In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador, BA: UFBA, 2009.
37. CHICON, José Francisco; MENDES, Katiuscia Aparecida de Oliveira. **O cotidiano de alunos com necessidades educacionais especiais nos diferentes espaços-tempos na/da escola.** In: XVI Congresso B. de Ciências do Esporte e III Cong. Internacional de Ciências do Esporte, Salvador, BA: UFBA, 2009.
38. CHICON, José Francisco. **Educação física escolar para alunos com necessidades educacionais especiais.** In: XI Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2008.
39. CHICON, José Francisco. **Inclusão/exclusão no contexto da educação física escolar.** In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Recife, PE: UFPE, 2007.
40. CHICON, José Francisco. **Inclusão na Educação Física escolar: práticas colaborativas.** In: Anais do X Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2006.
41. CHICON, José Francisco. **Educação Física Inclusiva na escola: construindo caminhos.** In: XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte: ciência para a vida, Porto Alegre, RS: UFRS, 2005.
42. CHICON, José Francisco. **Inclusão na educação Física escolar: compartilhando possibilidades.** In: IX Seminário Capixaba de Educação Inclusiva: ressignificando conceitos e práticas, Vitória, ES: Ufes, 2005.
43. CHICON, José Francisco. **Educação física inclusiva na escola: construindo novos caminhos.** In: VII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, ES: Ufes, 2003.
44. CHICON, José Francisco. **Jogos, brincadeiras e brinquedos populares: a mediação pedagógica do educador na perspectiva da inclusão.** In: Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003, Caxambu, MG: CBCE, 2003.

Participação em comissões julgadoras

Concurso público

1. Membro da Comissão Examinadora do Concurso Público de Títulos e Provas para Professor Adjunto. Tema: Psicomotricidade, metodologias e avaliação qualitativa/quantitativa, 2019. Universidade do Estado do Amazonas.
2. Banca elaboradora e Examinadora do Concurso Público para Professor Adjunto do Cefd/Ufes, no período de 16 a 18 de fevereiro de 2009. Área Ed. Física. Subárea: Educação Física Adaptada, 2009. Universidade Federal do Espírito Santo.

3. Banca elaboradora e examinadora de concurso para professor substituto do Cefd/Ufes, na área Educação Física, Escola, Movimento e Práticas Corporais, em 30-10-2008. Universidade Federal do Espírito Santo.
4. Banca elaboradora e examinadora de concurso para professor substituto no Cefd/Ufes, na área de Ed. Física Adaptada, em 4-8-2008. Universidade Federal do Espírito Santo.
5. Banca elaboradora e Examinadora do Concurso Público para Professor Adjunto do Cefd/Ufes, no período de 8 a 10 de dezembro de 2008. Área Ed. Física. Subárea: Teoria e prática da Ed. Física. Universidade Federal do Espírito Santo.
6. Banca elaboradora e examinadora do Processo Seletivo para Professor Substituto no Cefd/Ufes, na Área de Dança, 2008. Universidade Federal do Espírito Santo.
7. Banca elaboradora e examinadora para professor substituto no Cefd/Ufes, 2008. Universidade Federal do Espírito Santo.
8. Banca de concurso para professor substituto no Cefd/Ufes, na área Educação Física Escolar e Sociedade, 2006. Universidade Federal do Espírito Santo.
9. Banca do Concurso Público para provimento de Cargos de Professor Assistente e Professor Adjunto, nível A, edital UESC nº 080/2005, pela matéria Educação Física Especial e Atividade Física não Escolar, 2006. Universidade Estadual de Santa Cruz.
10. Banca do Processo Seletivo para Professor Substituto no Cefd/Ufes, na Área Performance e Desenvolvimento Humano, edital 07 de 31/3/2006, 2006. Universidade Federal do Espírito Santo.
11. Banca para o processo seletivo de professor substituto no Cefd/Ufes, na área de Pesquisa e Biodinâmica do movimento, edital, 2006. Universidade Federal do Espírito Santo.
12. Banca elaboradora e Examinadora do Concurso Público para Professor Adjunto do Cefd/Ufes, no período de 18 e 19 de maio de 2006. Universidade Federal do Espírito Santo.